



ATA ORDINÁRIA Nº 2918/2021

(Virtual nº 83)

Aos sete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte um, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual Zoom, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência de GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS: Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira (Titular), Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC; Sônia Castro (Titular), Gabinete do Prefeito – GP; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN; Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS; Carolina Wallau de Oliveira Kessler (1ª Suplente), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE; Gabriela da Silva Machado (2ª Suplente), Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI; Gustavo Garcia Brock (Titular), Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV; e Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS: Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS; Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH; Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA; Jeanice Dias Ramos (1ª Suplente), Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS; Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS; Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON; e Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS.

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL: Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular) e Ronie Gomes (1º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3; Tânia Maria dos Santos (Titular), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente) e Ricardo Angelini, (2º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6; Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7; Dinar Melo de Souza (2º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8; e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-HOCDUA.

SECRETARIA EXECUTIVA: Camila Maders Fonseca Coelho, Secretaria Executiva da SMAMUS; Patrícia C. Ribeiro, Taquígrafa/Tachys Graphen.



43 **DEMAIS PRESENTES:** Osmar Lima, **BNDES**; João Lauro da Matta, **Consórcio Revitaliza**;
44 Renato e a Lilian Dal Pian, **Dauper Arquitetos**.

45 **PAUTA:**

46 **1. Abertura;**

47 **2. Comunicações;**

48 **3. Votação:**

49 **3.1. Ata 2915 (09/11), 2916 (16/11) e 2917 (30/11);**

50 **4. Apresentação do Masterplan do Projeto de Revitalização do Cais Mauá**

51 Após a leitura dos presentes e conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos
52 trabalhos às 18h10min.

53 **1. ABERTURA**

54 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
55 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Senhores Conselheiros, Senhoras
56 Conselheiras. São 18h10min, temos *quorum*. Declaramos, oficialmente aberta a nossa
57 Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Desejo
58 uma excelente noite de trabalho. Vou fazer a leitura dos presentes (Relação dos presentes
59 na inicial). Se por ventura não consignei alguém que esteja presente pode fazer o registro
60 no chat. Hoje, então, Senhores Conselheiros, nós temos na pauta a apresentação do
61 Projeto Masterplan, da revitalização do Cais Mauá, um projeto que vem sendo estruturado
62 pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que contratou o BNDES, que contratou o
63 consórcio para fazer a modelagem desse projeto e isso vem sendo construído, discutido
64 junto com o Executivo Municipal, com o Município Porto Alegre. E por sugestão, inclusive,
65 em uma dessas oficinas devolutivas, enfim, que o consórcio tem feito e fez o nosso Vice-
66 Presidente, o Conselheiro Gomes, eu acho que esteve junto com eles e sugeriu que o
67 consorcio fizesse após essa apresentação oficial, esse retorno que teve na semana
68 passada ou retrasada, não me recordo. Então, foi sugerido que trouxesse a este Conselho,
69 porque afinal de contas o Estudo de Viabilidade Urbanística, quando aprovado no âmbito
70 das comissões pelo Município, após ser aprovado pelo Município vem a este Conselho
71 para ser aprovado pelos representantes da comunidade, pelos órgãos de classe, as
72 entidades que tem representação e são feitas para manifestar sobre as questões
73 urbanísticas da Cidade. Está aqui, então, toda a representação e gostaria de saudar, vejo
74 aqui o Osmar, na figura do BNDES. Em nome do Osmar saúdo a todos os demais que
75 estão aqui conosco, vão fazer essa apresentação. Eu sugiro, Senhores Conselheiros,
76 como a gente tem uma apresentação aqui extensa e acredito que tenha muitas dúvidas
77 dos conselheiros sobre os projetos, o entendimento um pouquinho do todo, que a gente
78 inverta a pauta, deixe o período de Comunicação para o final, para que a gente possa...
79 Em respeito também a esse time aí que está aqui presente, diversos convidados que se
80 prepararam para a apresentação. Saudar também o Dr. Carlos Eduardo, nosso Procurador
81 do Município de Porto Alegre, está afastado, licenciado para trabalhar no Estado,
82 envolvido nesse projeto, o Dr. Carlos, que já foi Procurador-Geral do Município aqui
83 também. E todos os demais aí parceiros, o João Lauro, enfim, toda a equipe que está aqui.
84 Conselheiros, se tem oposição para a gente passar esse projeto para o início da pauta, eu
85 peço que manifestem no chat, senão a gente inverte a pauta, já inicia com a apresentação,



86 depois abrimos para, enfim, questionamentos, debates a respeito do projeto. Conselheiro
87 Felisberto, tem uma Questão de Ordem? **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de**
88 **Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Primeiro, boa noite a todos e todas,
89 Conselheiros, Secretário Presidente deste Conselho, ao pessoal do BNDES, o consórcio,
90 né. A minha Questão de Ordem, Secretário, é no sentido de que eu estive presente, eu e o
91 Conselheiro Gomes, na apresentação desse projeto na devolutiva. Então, uma das
92 sugestões, eu não tinha visto o Gomes e eu fui o conselheiro que propus que o consórcio
93 apresentasse o projeto no CMDUA. Então, eu queria colocar isso como uma preliminar. A
94 segunda questão, e aí o Gomes como Presidente do Conselho, né, colocou que levaria a
95 seu conhecimento para apresentação a este Conselho. A segunda preliminar e aí eu
96 gostaria que o Conselho também, e o senhor como Secretário do Conselho, oportunizasse
97 também a apresentação de uma contraproposta também de ocupação do Cais Mauá.
98 Então, queria que tivesse a mesma agilidade para que o grupo de professores da
99 Universidade Federal e o Cais Cultural já pudesse ter um espaço numa próxima
100 oportunidade. Essa é minha a minha Questão de Ordem, nada contra a inversão de pauta,
101 mas gostaria de deixar isso e colocaria sob a sua avaliação e que tivesse a mesma
102 agilidade para que o pessoal do grupo de professores da UFRGS e o Cais Cultural
103 pudesse apresentar a este Conselho. Obrigado e era isso. **Germano Bremm, Secretário**
104 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,
105 Conselheiro Felisberto. Sem dúvida, toda a proposta de pauta sugerida aqui para nós a
106 gente na medida do possível insere e é pautado para discussão aqui dentro deste
107 Conselho. Assim que eles nos propuserem a gente avalia e tenta compor aqui dentro das
108 agendas. Então, não havendo objeção a gente inverte a nossa pauta e iniciamos com a
109 apresentação do Masterplan, o Projeto de Revitalização do Cais Mauá. Certamente os
110 conselheiros devem ter lido na imprensa ou eventualmente foram convidados a participar
111 das oficinas, ainda no momento de modelagem desse projeto. E agora, chegando no
112 estágio um pouquinho mais avançado, onde se tem uma ideia mais consolidada de como
113 evoluir, o consórcio, o BNDES, enfim, tem apresentado para a comunidade esse retorno,
114 fez essa apresentação lá junto ao Governo do Estado e agora realmente o Conselheiro
115 Felisberto também com a sua interferência lá, no momento da oficina, junto com o Vice-
116 Presidente Conselheiro Gomes sugeriram que viessem aqui e fizesse essa apresentação.
117 Então, é de muito bom tom que todos os conselheiros possam visualizar, enfim, entender
118 um pouquinho mais desse projeto, que naturalmente, logo em seguida, quando chegar a
119 etapa lá de Estudo de Viabilidade Urbanística, especialmente com relação ao setor docas
120 aí, estejam nivelados na mesma página e com a compreensão de que de fato é um projeto
121 bom para a cidade, vai qualificar toda aquela região, especialmente do Centro Histórico. É
122 um marco tanto para o Estado do Rio Grande do Sul, mas especialmente para a nossa
123 Cidade de Porto Alegre. De imediato, então, convido, iniciando com o Osmar, pelo
124 BNDES, na sequência o João Lauro, depois do Renato, enfim, aí, Osmar, pode nos fazer
125 uma introdução um pouco dos demais integrantes, quem vai falar aqui. Nos conduza aqui,
126 Osmar. Seja bem-vindo, a palavra é tua.

127 **4. APRESENTAÇÃO DO MASTERPLAN DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO CAIS** 128 **MAUÁ.**

129 **Osmar Lima, BNDES:** Primeiramente, boa noite a todos e a todas. É um prazer estar aqui,
130 poder falar um pouquinho do projeto. Eu vou dar oportunidade, o consórcio vai tocar aqui a
131 apresentação, na pessoa de João Lauro e na sequência depois o Renato e a Lilian Dal



132 Pian. Enfim, estão representados aqui pelo BNDES, então, eu sou chefe de departamento
133 no BNDES, responsável por todos os projetos de ativos e imobiliários públicos, dos quais o
134 Cais Mauá é um dos principais. Aqui a gente também tem presente o Maurício Geleletti,
135 que é o gerente da minha equipe, responsável pelo projeto, bem como a Daniela Grisa, a
136 nossa arquiteta urbanista, também membro do projeto, que vem participando aqui com a
137 gente, junto com todo o consórcio aqui representado. Então, antes de mais nada, é um
138 prazer, a gente entende que a melhor forma de construir um bom projeto é dialogando e
139 ouvindo diferentes opiniões, tentando explicar aquilo que estava na nossa cabeça quando
140 a gente colocou no papel, fazendo os ajustes necessários, críticas, sugestões e elogios
141 para que a gente possa tornar o processo cada vez mais robusto e transparente. Então,
142 sem mais delongas eu vou passar a palavra aqui para o João Lauro, que vai iniciar a
143 apresentação e aí depois vai dar a sequência com os nossos arquitetos. Obrigado a todos
144 e que a gente tenha uma boa reunião. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**
145 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Osmar, por esta
146 introdução. Então, convido o João Lauro aí para fazer o uso da palavra. **João Lauro da**
147 **Matta, Consórcio Revitaliza:** Obrigado, Germano. Senhores, muito boa noite, é um prazer
148 estarmos aqui juntos com vocês nesta noite, agradecemos pelo convite. Meu nome é João
149 Lauro da Matta, eu sou gerente do projeto pelo Consórcio Revitaliza, represento aqui a
150 consorciante. O Consórcio Revitaliza é formado por 8 empresas de diferentes disciplinas
151 aí envolvidos na confecção desse produto para a cidade. Aqui presentes nós temos
152 representantes da consorciante de arquitetura, o Renato e a Lilian Dal Pian, da Dauper
153 Arquitetos aqui de São Paulo. Temos também aqui o Hugo Peroni, nosso gerente do
154 consórcio a Juliana Bernardi que é a advogada aqui da Machado Meyer Advogados
155 Associados. Temos também o Eduardo Fayer aqui, nosso coordenador técnico de
156 comunicação. Eu gostaria de saudar todos vocês presentes, das diferentes Secretarias do
157 Estado, do Município, também representantes aí da comunidade e também das entidades
158 não governamentais que estão presentes. Fico feliz de ver alguns rostos conhecidos, que
159 pude ter o prazer de conhecer no último workshop que realizamos. O Felisberto, o Gomes
160 também, que se não me falha a memória estava presente na semana passada. Sem mais
161 delongas aqui eu vou passar a apresentação para a apresentação do Masterplan com
162 mais detalhes, pelos próximos 20 a 30 minutos para o Renato Dal Pian. Na sequência a
163 gente abre aí para vocês, fiquem à vontade para se posicionar, críticas, sugestões e
164 dúvidas estamos aqui à disposição dos senhores. Muito obrigado e boa noite a todos.
165 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
166 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, João Lauro, pela introdução. Vou passar a
167 palavra para o Renato. Lembrando, só para esclarecer um pouco talvez a cerca do projeto.
168 A área é do Estado do Rio Grande do Sul, o Estado dono da área contratou o BNDES para
169 fazer uma modelagem para ocupação daquele espaço. O município faz o licenciamento
170 daquela área. Então, a gente avalia, vocês bem lembram que aquele processo de
171 concessão anterior teve um Estudo de Viabilidade Urbanística aprovado anteriormente, se
172 avançou nas etapas, especialmente com relação aos armazéns, né. Teve projeto
173 aprovado, inclusive, licença ambiental com relação aos armazéns. O EVU, o Estudo de
174 Viabilidade Urbanística aprovado era do todo, mas se avançou na etapa com relação aos
175 armazéns, a qualificação ali dos armazéns, segue aquele Estudo de Viabilidade
176 Urbanística aprovado e o próprio projeto também. Agora, ao longo da apresentação o
177 Renato vai trazer um pouco as explicações de como vai se dar, especialmente com relação
178 aos outros setores e com relação à intervenção ali no muro, que a gente vai ter que dar um



179 tratamento diferenciado. Então, só para fazer essa introdução, talvez para diferenciar um
180 pouquinho para os conselheiros do que é a competência, Estado, o dono da área que está
181 modelando contratou o BNDES, que contratou esse consórcio, que envolve a equipe
182 jurídica, arquitetos, urbanistas, comunicação, economista, para tornar viável a ocupação
183 daquele espaço. Não adianta a gente pensar e um uso ideal daquilo que a gente imagina,
184 como adequado, se a gente não tiver naturalmente a sustentabilidade financeira do
185 negócio. A conta tem que fechar, porque o poder público não tem recurso para investir, por
186 isso aquele espaço está degradado ao longo dos anos e a gente precisa em parceria com
187 a iniciativa privada de fato ocupar aquela região e transformar o centro, o nosso cartão
188 postal da nossa Cidade. Renato, contigo aí. **Renato Dal Pian, Dauper Arquitetos:** Olá,
189 boa noite a todos. Eu sou o Renato Dal Pian, arquiteto responsável, juntamente com a
190 Lilian, nós somos responsáveis pelo Masterplan. Eu agradeço a presença de todos e dizer
191 que nós estamos muito honrados em poder participar desse projeto pela importância que
192 ele tem para Porto Alegre, para o Rio Grande do Sul. De certa forma é um projeto que do
193 ponto de vista nacional é bastante significativo. Eu devo dizer que nós trabalhamos
194 bastante o nosso Masterplan em função dos *inputs* que recebemos do ponto de vista do
195 trabalho e de todos os outros participantes para que nós pudéssemos dentro daquilo que
196 chamamos de arquitetura de programa sabermos o quanto nós podemos atuar dentro das
197 áreas que nos são oferecidas, de modo a viabilizar, como bem disse o Germano, esse
198 projeto. Como nós estivemos em Porto Alegre, até levantamos quatro entraves urbanos e
199 aqui nós apresentamos três. Na primeira leitura é que a atual barreira de proteção contra
200 as enchentes, que isola e fragmenta as instalações da cidade. Outro entrave que nós
201 vimos é que a estação terminal do Trensurb contribui para essa fragmentação e esse
202 isolamento. A terceira delas é que a existência dela e o fluxo de veículos na Mauá não
203 estimula ou justifica a sua travessia de pedestre, porque, obviamente, o muro é uma
204 barreira que não convida o pedestre a atravessar a Mauá, o que só fortalece a avenida
205 como uma via de trânsito rápido e intenso que também tem, mas não existe nenhum
206 estímulo para atravessá-la. E o que nós achamos mais importante ressaltar é que todo
207 esse patrimônio representado pelo Cais, pelos seus armazéns, pelos seus edifícios
208 tombados, seus edifícios significativos, que representam a própria história da Cidade de
209 Porto Alegre, eles estão isolados dessa área central. O quarto entrave que nós colocamos
210 aqui, esse nos parece ser bastante importante de ressaltar é que a atual barreira contra as
211 enchentes em todo o município de Porto Alegre, ela procura garantir a proteção da Cidade,
212 mas ela não garante a proteção do Cais. O que eu estou dizendo é aquilo que todos
213 abemos, é que em caso de sinistro, como aquele de 41, esse muro foi construído nos anos
214 70, caso a água suba e invada o cais, ela não chegaria na cidade, mas comprometeria
215 todas as edificações do cais. Ou seja, qualquer proposta de ocupação das áreas e dos
216 armazéns nós estaremos sempre diante da possibilidade desse sinistro. E aqui nós
217 colocamos naquele momento, quando estivemos no workshop, aquilo que acreditamos ser
218 algumas mitigações. Primeiro é a proteção da orla do cais entre a doca e o Gasômetro.
219 Essa linha azul nessa grande faixa, a remoção do muro entre o Gasômetro e a Estação
220 Terminal Trensurb, é onde a gente pode ver essa linha pontilhada. Isso faz com o cais se
221 conecte física e visualmente com o Centro Histórico, ou seja, na nossa leitura a ideia de
222 que acidada passa a conviver com esse seu patrimônio histórico e seu patrimônio de
223 memória muito forte e também se insere dentro da área central da cidade. A cidade tem o
224 retorno daquilo que já lhe pertenceu. Rapidamente mostrando o novo sistema de proteção
225 em azul, o sistema atual que está em laranja. Essa área verde de pouco mais de 1 km que



226 estamos propondo a sua retirada. Obviamente que para isso acontecer, buscando
227 informações, para isso precisaríamos criar uma situação que desse o mesmo grau de
228 proteção que hoje o muro apresenta. O que nós estamos sugerindo aqui? Erguer
229 ligeiramente o passeio do cais, de modo a criar um passeio elevado até 1,26m, de modo a
230 fortalecer a proteção das águas em caso de enchente e permitir que dos armazéns se
231 tenha as perspectivas visuais do Guaíba, do Guaíba se tenha as perspectiva visuais dos
232 armazéns, oferecendo essa proteção mais, criando um grande passeio, que é um pouco
233 mesclada com bancos, com floreiras, com jardins, de modo a criar um novo espaço de uso
234 público, um novo espaço urbano, ampliar a dimensão pública dos espaços do cais. Essa é
235 uma imagem mostrando essa situação que nós estamos propondo, mas para poder
236 garantir mesma proteção que o muro hoje representa, até aproximadamente 3 metros de
237 altura, nós propomos aqui neste passeio trabalhar com o sistema de proteção removível,
238 que poderá ser instalado se necessário caso o Guaíba suba. Como sabemos, o Guaíba
239 sobe muito lentamente e permite que qualquer sistema possa ter o tempo da sua
240 montagem e da sua instalação para garantir a eficiência. Estudamos nesse tempo alguns
241 sistemas também, como alguns dispositivos removíveis, autoportantes, alguns sistemas de
242 encaixe, sistemas infláveis, sistemas com preenchimento de água do próprio Guaíba, que
243 poderiam auxiliar nessa proteção. Levantamos alguns custos de sistemas e todos eles são
244 dentro daquilo que nós poderemos num primeiro momento levantar, eles são muito
245 razoáveis, uma vez que eles estariam garantindo a proteção de todo o bem, representado
246 pelo seu patrimônio, pela sua história e por qualquer intervenção que vá ser executada
247 dentro desse perímetro. E aí eu queria entrar o nosso Masterplan, queria fazer algumas
248 considerações. Uma vez estabelecida a continuidade espacial entre o cais e o Centro
249 Histórico é possível se resgatar a presença urbana e a memória construída dos antigos
250 armazéns tombados pelos órgãos de patrimônio, municipal e federal. Assim como
251 desenvolver as nossas novas atividades nas zonas das docas e nas zonas que se
252 confinam com a Usina do Gasômetro. Por meio de um tratamento urbanístico e
253 arquitetônico que ofereça novos rumos aos edifícios existentes de tombados, como
254 também pela inserção de novos edifícios, principalmente no setor das docas será possível
255 construir e friso aqui um rico espaço urbano de fusão e interação pública que altere as
256 atividades destinadas à cultura, educação, serviços, comércio, habitação, lazer e
257 entretenimento. Na nossa opinião esse rico espaço urbano de interação que altere todas
258 essas atividades, nós podemos traduzir como cidade. E é importante que a cidade tenha
259 essas atividades todas se complementando para garantir o seu uso dentro do maior tempo
260 das 24 horas do dia. A cidade o que é senão o espaço onde todos vivemos, onde todos
261 convivemos e moramos, esse é o princípio dela. E o grande palco dessas nossas relações
262 urbanas é o próprio chão público. Então, a gente partiu dessa ideia e a ideia também de
263 que oferecer novos usos aos edifícios existentes e tombados, isso é fundamental, porque
264 também acreditamos que o que garante a arquitetura é o uso. A partir disso, essa nova
265 condição urbana também oferece novas áreas livres de uso público, como uma grande
266 promenade junto a toda a orla do cais, um contínuo boulevard ao longo da Av. Mauá e uma
267 diversidade de espaços e percursos públicos, com praças, passeios e jardins. Aqui são
268 exemplos de espaços públicos, espaços de cidade, para espaço aberto, uso livre, uso
269 urbano. Aproximadamente 21 campos de futebol como área. Setor Gasômetro, essas três
270 áreas divididas. Essa é uma área de muito apreço, esse é um setor de muito apreço pela
271 população de Porto Alegre, pelo gaúcho. De fato, a antiga zona do gasômetro que está
272 sendo restaurada é um edifício de relevância e importância dentro da cidade e a nossa



273 ideia é justamente aquela de destacá-lo e obviamente não fazer uma ocupação, que
274 podemos perceber nas nossas conversas que o consórcio anterior propunha uma
275 ocupação muito maciça através de um shopping center nessa área. Nós exatamente
276 estamos trazendo, nós estamos oferecendo essa área para uso da cidade, como setor e
277 lazer, de deleite e de contemplação. A antiga Praça da cadeira, a ideia é transformar em
278 uma praça de contemplação e lazer. Uma vez retirado o muro toda essa área Tuma
279 interação direta com os contínuos da cidade. O lazer e recreação náutica que hoje já
280 existe seria reforçado. Propomos uma grande praça das águas, uma praça de espelhos
281 d'água, de fontes lúdicas, justamente para essa ideia de se usar como um lazer. Um
282 edifício de serviços, de educação, como uma escola náutica, bares e gastronomia e um
283 pequeno comércio náutico local que manteria o uso que já se deu recentemente de
284 gastronomia, criando um grande espaço para a população ou para a cidade. Essa é uma
285 imagem, uma foto destacando essa grande praça. Todo esse deck que colocamos aqui,
286 um deck de contemplação e a praça das águas, com esse edifício de uma dimensão e de
287 uma altura que não ultrapassa a altura dos próprios armazéns. E esse edifício também, a
288 ideia é fazer como espaço cruzado de circulação que vem aqui da Praça Brigadeiro
289 Sampaio. Quando tiramos o muro criamos outra situação de travessia de pedestres. O
290 setor do gasômetro, o setor de lazer e esse setor de deleite e contemplação, só queria
291 colocar aqui a ideia de essas são as áreas de travessia. Qual é a ideia? Fazer com que a
292 Praça Brigadeiro Sampaio se coloque na sequência desses novos espaços criados. Nessa
293 faixa, qual é a nossa ideia? É aquela de criar travessias de pedestres, subir a rua para o
294 mesmo nível dos passeios, usando uma pavimentação diferenciada, que a própria
295 pavimentação hoje existente aqui dos paralelepípedos do cais e criada uma interação que
296 ofereça toda essa circulação e essas aberturas para esse novo setor. Na sequência, essa
297 é uma visão dessa praça das águas, essa ideia de criarmos espaços de bar, gastronomia,
298 uma gastronomia pequena, que, na verdade, pode ser usada durante o dia por famílias,
299 uma área de lazer para todo o tipo de ocupação. E à noite ela vai se transformando em
300 espaços de bar, espaços que vão garantindo um uso bastante constante. Nessa leitura
301 dessa vista a partir desse acesso pela Praça brigadeiro Sampaio, eu gostaria de enfatizar
302 essa ideia de que o Guaíba é sempre presente nessa circulação aberta, pública e essa é o
303 transpasse nesse edifício que eu coloquei esse edifício da escola náutica e desses bares
304 e dessas áreas dedicadas ao lazer. O segundo setor é dos armazéns, essa é a situação
305 atual dos armazéns. Na verdade, são ocupações muito abertas, mas que procuram
306 privilegiar todo tipo de uso diversificado de modo a garantir o funcionamento desses
307 espaços na maior parte das horas do dia. O A5 e o A6 como centro gastronômico,
308 entretenimento e também cultura local. O A3 e o A4 para eventos e feiras do MERCOSUL,
309 Bienal do Livro, que nós estamos propondo também uma ligação aérea entre os armazéns,
310 de modo a poder potencializar dois armazéns desses em caso de um evento de grande
311 monta, com bienais de artes visuais, livro. Esses armazéns estão todos sendo preservados
312 na sua estrutura, na sua volumetria, nas suas estruturas de cobertura metálica. A ideia é
313 que sejam todas restauradas, as portas e os portões sejam restaurados e mantidos todos
314 como originalmente foram projetados. Entre o A2 e o A3, nesse espaço maior de
315 perspectiva e leitura, propomos que os quatro guindastes hoje remanescentes sejam
316 deslocados para essa praça que chamamos de Praça dos Guindastes e ela está entre o
317 A2 e o A3, sendo que o A2 e o A1, propomos para a economia criativa um centro
318 tecnológico ou oficinas criativas. O pórtico central, que é o grande espaço de recebimento
319 hoje do cais, o A e o B também, dedicados à arte, cultura, comércio, gastronomia e



320 turismo. Eu acho que é o grande espaço de recebimento do cais. A administração, então,
321 estão propondo um (Inaudível/interferência no áudio) para dar suporte a essa rotatividade
322 que sempre um centro tecnológico, oficinas criativas solicitam dentro da nova dinâmica
323 urbana. O B1, o B2 e o B3, alimentação e conveniência no B1, a sede da capitania dos
324 portos e os bombeiros estariam sendo colocados no B2 e o B3 manteria as suas atividades
325 como terminal hidroviário e dos operadores náuticos. Essa é a visão do Guaíba numa foto
326 inserção também e dos armazéns já com esse piso que estamos propondo ligeiramente
327 elevado e essa promenade aqui, que é um grande passeio público, ou seja, se preserva
328 essa visão que é muito rica e muito forte dos armazéns hoje e daquilo que representa para
329 a Cidade de Porto Alegre, mas, porém, eles são inseridos na grande estrutura urbana.
330 Essa é uma leitura um pouco a partir do A5, A4, com uma travessia superior, a Praça dos
331 Guindastes, onde também tem essas áreas, essas travessias que estamos estabelecendo
332 também aqui nesses eixos e percursos e vamos ver mais para frente o setor aqui na frente
333 do pórtico, que é onde se tem o acesso de veículos a toda a outra área das docas. Eu friso
334 também que ao longo de todos esses espaços dos armazéns nós não temos carro
335 entrando, essa é a proposta dentro dessa área dos armazéns. Eles estariam parados a 45
336 graus, criando-se bolsões para carga e descarga, bolsões para embarque e desembarque,
337 todo esse tipo de situação. Essa é uma leitura da Praça dos Guindastes, a Av. Mauá passa
338 a ser uma via que do seu outro lado recebe todo esse acervo do cais. A praça ligeiramente
339 elevada dentro daquele mesmo nível de todas as suas periferias, as suas bordas e os
340 quatro guindastes como memória resgatada nessa praça. Essa é mais uma leitura que a
341 gente pode ver claramente que tanto a cidade quanto Guaíba estão muito diretamente
342 relacionadas, as perspectivas visuais e as inter-relações são muito favorecidas. A ideia é
343 de se trabalhar com as grandes áreas, como esse grande boulevard, uma área de
344 atividades de acesso aos armazéns, as ciclovias que percorre toda essa área do cais. E
345 essa seria a ligação que pode se notar que propomos entre os armazéns, de modo a poder
346 potencializar e aumentar os seus usos e atividades. Aqui é o grande acesso, na
347 Sepúlveda, pegando esse grande eixo visual e mantendo o mesmo tipo de pavimentação.
348 Na verdade, veículo a partir daqui que entra para essa área que conduz até o cais. Uma
349 visão daquilo que estamos propondo, dessas travessias, isso é muito claro quando a gente
350 procura mudar o tipo de pavimentação asfáltica para o mesmo piso em paralelepípedo.
351 Deixando muito claro para quem está no carro que essa é uma área de prioridade dos
352 pedestres. O pórtico e essa leitura que é fluída aqui, as perspectivas aqui, como dá para
353 se notar, elas acontecem de modo muito direto. E só pequenas isométricas para a gente
354 compreender um pouco, na praça de convivência dos armazéns, como a gente podia fazer
355 essas faixas de travessia na Praça dos Bispos e nessa área do pórtico central também.
356 Aqui só uma ideia de como os armazéns poderia ser ocupados, preservadas as suas
357 estruturas, destacando as estruturas originais, toda estrutura e mezanino que pudesse ser
358 executado, ela estaria desvinculada dessa estrutura principal, de modo a garantir sua
359 integridade e obviamente não carregar qualquer sobrecarga nelas. Então, o armazém seria
360 preservado em todos seus componentes e poderíamos oferecer novos espaços, inclusive
361 criando coberturas ou telhar, ele vai ter que ser todo refeito, não as estruturas,
362 obviamente, mas o telhado de modo a oferecer uma nova dinâmica nesses espaços
363 internos. No setor das docas, esse é um setor que chamamos de “nova urbanidade”, é
364 aquele setor que propomos um adensamento maior, de modo a viabilizar todo esse projeto
365 ao longo da orla de Porto Alegre ou do cais. Na doca 1, 2 e 3 propomos dois edifícios
366 residenciais com comércio local. A nossa ideia de habitação aqui, e eu fortemente defendo



367 habitação dentro dos cenários urbanos, eu devo dizer que ela é parte fundamental das
368 atividades urbanas. Então, do ponto de vista da ocupação nós não estamos retirando nada
369 para substituir por outro tipo de atividade, nós estamos agregando atividades a essa área
370 subocupada das docas. Estamos também trabalhando com a ideia de nos térreos o
371 comércio local, fugindo dessa ideia de habitação como um condomínio fechado, que todas
372 as atividades acontecem intramuros, todo lazer acontece dentro desses espaços, nós
373 estamos propondo que o lazer seja a própria cidade, o espaço de encontro seja a própria
374 cidade. As pessoas moram, elas têm o seu comércio embaixo, aquele comércio quase de
375 subsistência e aqueles essenciais, que são a padaria, o açougue, são essas atividades
376 todas de suporte à vida da cidade, a vida das pessoas. Essa é uma leitura um pouco
377 daquilo que propomos, uma grande praça e com grandes espaços, são absolutamente
378 livres de espaços de função pública, que resalto mais uma vez. E aqui no térreo todo
379 ocupado por esse comércio e os edifícios de ocupação. Essas são obviamente, esse é um
380 projeto referencial que nós estamos trabalhando dentro desse momento com o Masterplan
381 e com os projetos conceituais todos que estamos propondo aqui. O nosso trabalho, a
382 nossa dimensão e o nosso escopo se formaliza dentro desses dois momentos do projeto.
383 Essa é mais uma leitura, estamos propondo também que entre as docas possamos criar
384 não espaços de atracação de barcos, criar atracadouros aqui, que não é exatamente uma
385 marina, mas de modo a potencializar um pouco esse uso. Na doca 2, dois edifícios
386 corporativos e dois edifícios de habitação. Eu resalto que também nos foi passada a
387 necessidade de determinado número de áreas para que e possa viabilizar todo o projeto.
388 Como eu disse, nós trabalhamos sob demanda, sob programa, a partir disso nós
389 procuramos, e cada um procura da sua melhor maneira, viabilizar aquilo que nos é
390 solicitado. O que nós temos são esses grandes espaços, como edifício residencial e
391 comércio também no térreo, tratamento paisagístico e essa integração. Esse foi um
392 trabalho feito e que a vocação da ocupação dessa área nos foi solicitado que ficássemos
393 na habitação, no comércio, no serviço e também nós vamos ver na doca 3 um espaço
394 também de cultura. E dando uma sequência, a partir da doca 1, do edifício residencial e do
395 edifício de serviços, nós procuramos criar momentos, que também nos solicitaram para
396 que isso pudesse ser em função da própria dinâmica da Cidade de Porto Alegre, pudesse
397 ser desenvolvido em fases e não em um único espaço que não se teria esse fôlego, a
398 própria da cidade de absorver esses projetos todos em um único momento. Então,
399 procuramos também criar condições para que pudesse ser faseado. Eu faço notar aqui
400 que é praticamente um veículo dentro dessas áreas, ele acontece de modo muito
401 controlado e o nosso trabalho, nosso projeto tentou trabalhar dentro do limite mínimo
402 aceitável para se colocar automóveis dentro dessa área. Faço só uma ressalva para todos,
403 que de modo geral vocês vão ver que nas três docas nós estamos propondo uma
404 ocupação de aproximadamente 1.600 vagas de carro. Isso significa metade do que hoje,
405 se pegarmos um volume de carros, o Shopping Iguatemi na Cidade de Porto Alegre o que
406 ele concentra de vagas de carro. Então, é um número bastante controlado no nosso modo
407 de entender, para ser distribuído ao longo dessas três docas. Na doca dois, essa grande
408 praça e esses espaços de integrações, sempre resalto isso, que são espaços de uso
409 público, espaços abertos, espaços de consequência da própria cidade. Na doca três, dois
410 edifícios comerciais com uma base de comércio. A Praça Edgar Schneider restaurada, a
411 restauração e tratamento paisagístico sendo oferecida também como lazer e
412 contemplação. Uma torre corporativa e de hotéis também e o edifício do frigorífico, que, na
413 verdade, ele é inventariado, a nossa proposta é de mantê-lo na sua volumetria



internamente, obviamente, retrabalhar o seu uso. Então, é um edifício muito rígido nas suas estruturas, ele internamente tem uma malha 5 por 5 de pilares em função das suas necessidades de uso que teve. Nós estamos propondo ali retrabalhar esses espaços internos e colocar alguns elementos construídos de apoio, justamente para fazer as circulações verticais e para poder também oferecer um pouco mais de possibilidades dedicadas à cultura, a museus e espaços culturais de uso múltiplo. Essa daqui é a leitura com a praça em primeiro plano. O frigorífico, que a nossa ideia é fazer com que na sua cobertura se tenha uma Green House, podendo chamar assim, para eventos e para atividades diversas. E isso à noite funcionaria quase como uma grande lanterna iluminada, como uma grande referência de quem vê do Guaíba, tenha a leitura desse espaço. Uma visão nessa sequência, que é a ideia aquela de se trabalhar sempre com os terraços verdes, com os espaços potencializados nas suas coberturas como um uso diversificado. Essa daqui, no primeiro plano os serviços com hotel a partir dessa transição, o hotel nos planos superiores. Logo na sequência, nessa primeira sequência, a área aqui do frigorífico com essa cobertura, onde nós estamos propondo um auditório aqui, destacado e aberto para a praça. Na sequência dos planos o edifício de habitação com as suas lages verdes também, os espaços da praça. Esses espaços entre as docas uma ocupação de uma marina. Aqui a leitura logo ao fundo da doca dois, edifício de habitação. Essa é a rua interna em que a gente pode claramente observar que o Guaíba é uma presença sempre constante nas perspectivas e nas fugas de visão. E aqui esse auditório, que ele se abre para essa grande praça. Uma elevação a partir da cidade, da doca um, doca dois e doca três, e essa vista geral a partir do Guaíba. O edifício mais alto que estamos propondo neste momento para ocupação, que é esse edifício do hotel e dos serviços, ele não passa de 40m de altura. Uma ocupação bastante controlada, que está nesse nosso projeto bastante aquém daquela que a legislação nos permite. Então, é isso, essa é uma nova leitura, a cidade recebendo esses novos edifícios e a leitura aqui do Guaíba se pode ter dessa área toda. Aqui no setor das docas uma foto inserção também, numa foto que nós colocamos esses novos edifícios, essas novas ocupações e também, rapidamente mostrando que é uma área em que o verde está muito presente. Nós trabalhamos aqui com o Paulo Pellegrino, da Universidade de São Paulo, arquiteto e paisagista, juntamente com duas arquitetas também da universidade, a Regina de Matos de Porto Alegre e a Joana Paradedá também, que nos auxiliaram muito e foi muito importante a visão local, a visão de toda essa leitura possível do paisagismo, de modo a criar biovaletas, criar canteiros pluviais, jardins pluviais e fazer com que a gente tivesse um sistema de coleta das águas bastante eficiente, como um verde fosse uma presença muito destacada dentro desse projeto todo. E aqui a leitura de todo o Masterplan. A elevação a partir do Guaíba, aqui no superior, e a elevação a partir da cidade. Então, eu acho que é isso. Desculpa se ficou um pouco truncada a minha exposição. Então, é isso que nós estamos propondo para essa área de grande importância, para essa área de Porto Alegre. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem. Obrigado, Renato, pela excelente explanação. Parabéns novamente aí pelo projeto, pela construção. A gente sabe da complexidade que é tentar trazer as diversas visões, entendimentos que se tem de cidade, tentar compatibilizar com uma viabilidade econômica também do projeto, há uma complexidade naturalmente envolvida. Muitas paixões, é o nosso centro, o cartão postal da nossa cidade. Então, eu sei que tem sido desafiador fazer essa compatibilização e fico muito feliz em ver o resultado desse projeto, enfim, a Masterplan é uma ideia inicial. Eu sei que ainda estão sendo algumas coisas



461 compatibilizadas, especialmente com relação à modelagem para se viabilizar, mas fico
462 muito feliz onde que se chegou com o projeto. E eu não tenho dúvida que com a
463 implantação dele, então, depois do processo licitatório, de escolha, vai ser uma virada de
464 chave para a nossa cidade, para a Cidade de Porto Alegre, sem precedentes, de fato
465 vamos ter uma nova Porto Alegre. Feliz aí por tudo que tem acontecido nesse projeto e
466 pelo trabalho de todos vocês. Eu abro, Senhores Conselheiros, então, para
467 questionamentos. Eu não sei, João, se alguém quer fazer uma conclusão, mais alguém em
468 cima da apresentação do Renato ou posso abrir para dúvidas e manifestações dos
469 conselheiros? **João Lauro da Matta, Consórcio Revitaliza:** Pode ficar à vontade,
470 Germano, para abrir para dúvidas. Tá? **Germano Bremm, Secretário Municipal de**
471 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem! Perfeito. Então,
472 conselheiros, eu peço que se manifestem ali no chat com relação às inscrições para a
473 gente poder abrir aqui para as falas. Temos inscrita a Conselheira Maristela, a Conselheira
474 Jussara da ABES, o Conselheiro Gomes tem uma Questão de Ordem. Vou abrir aqui a fala
475 enquanto os demais conselheiros vão se inscrevendo para poder fazer uso aqui da fala.
476 Conselheiro Gomes, nos ouve? **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de**
477 **Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Sim. Boa noite, conselheiros. Boa noite,
478 Presidente. A minha colocação é mais no sentido de dar uma explicação para o conjunto
479 dos colegas do Conselho, o que me levou a convidar a equipe, por ocasião da
480 apresentação deles. Como esse tema vem para nós no final do processo de licenciamento
481 e nós já tivemos uma experiência bastante, digamos assim, enriquecedora para quem
482 participou das discussões do primeiro projeto do Cais, onde nós fizemos diversas oficinas,
483 oficinas técnicas, com o pessoal da Prefeitura, depois com a comunidade, que a Região 1
484 foi na época modelo de um excelente debate, né. Então, eu achei, pela discussão que
485 estava se colocando, seria superimportante já o Conselho tomar pé do que está se
486 discutindo para aquela área da cidade que nós vamos futuramente nos posicionarmos, né,
487 para encaminhar para homologação ou não do Prefeito. Então, nesse sentido. E o
488 Conselho à época teve uma participação muito grande, inclusive, com sugestões de algum
489 tipo de intervenção. Então, conselheiro, colegas, foi nesse sentido que eu fiz o convite
490 para o grupo, né. Pedi depois que o Presidente referendasse e ele referendou, aproveito a
491 real oportunidade para agradecer a disposição da empresa, do consórcio e tal, de vir e
492 colocar para nós e para a gente fazer essa discussão inicial, tomar pé do projeto que está
493 se colocando para a Cidade de Porto Alegre. Era isso, Presidente. Obrigado. **Germano**
494 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
495 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Gomes. O Conselheiro Gomes que é da Região de
496 Planejamento 6, nosso Vice-Presidente aqui no Conselho. Então, temos inscritos para
497 falas a Conselheira Maristela, Conselheira Jussara, Conselheiro Professor Rômulo,
498 Conselheiro Emerson, Hermes, Conselheiro Felisberto e Conselheiro Mark. Consulto se
499 temos mais? O Conselheiro Rafael Passos, do IAB, também inscrito. Temos mais o
500 Conselheiro Gomes inscrito, então, também para fazer o uso da palavra. Conselheiro Dal
501 Molin também inscrito e temos antes do Conselheiro Mark o Conselheiro Sérgio Saffer.
502 Conselheiros, mais alguém inscrito? Então, oportuno a fala à Conselheira Maristela.
503 Conselheira, um período de 4 minutos. Vamos distribuir para dar tempos que todos
504 possam falar. A Conselheira Maristela se inscreveu, mas acho que caiu a conexão dela,
505 não está presente. Então, passo à segunda inscrita, a Conselheira Jussara, pelo período
506 de 4 minutos, conselheira, para fazer uso da palavra, para a gente poder distribuir bem o
507 tempo e depois dar a devolutiva para eles também terem a oportunidade de responder aos



508 questionamentos levantados. Eu peço aos integrantes do consórcio, que se puderem ser
509 mais objetivos e dinâmicos aqui, para todos puderem falar, que os questionamentos
510 levantados tomem nota para depois ao final a gente oportunizar a devolutiva do consórcio.
511 Está bem? Conselheira Jussara, da ABES. **Jussara Kalil Pires (1ª Suplente),**
512 **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Então, boa
513 noite a todos. Bom, eu quero dizer como ABES que logo que começou a apresentação eu
514 já me senti obrigada a me inscrever, porque independente, acho que o projeto tem muitos
515 méritos do ponto de vista arquitetônico, de olhar, de sonhar muito lindo, né. Especialmente
516 aquela área mais próxima da usina e tal. Depois ali nas docas eu me arrepiei, mas nem
517 vou entrar no mérito dessas questões. Eu acho que como ABES é importante fazer a
518 manifestação em relação à premissa básica do projeto, que é uma premissa da qual a
519 ABES discorda, que é a questão de pensar na alteração do muro da Mauá. É sempre bom
520 lembrar que esse muro faz parte de um sistema de proteção contra cheias, que não é de
521 Porto Alegre, é da região metropolitana, foi um investimento público de muita monta e que
522 não está completo até hoje. Então, o próprio Município de Porto Alegre no seu sistema de
523 proteção contra cheias tem uma série de obras e de ações para realizar para que esse
524 sistema funcione adequadamente, questão de manutenção e operação do sistema, quer
525 dizer, além das obras que hoje eventualmente ainda tem que ser feitas e que são obras de
526 altíssimo custo, tem toda a questão da manutenção do que hoje já tem. Então, é importante
527 lembrar o vulto desse tipo de coisa. Além da questão de custo, a gente tem, qualquer
528 alteração que está sendo prevista coloca outro sistema em outra localização. Isso vai
529 depender não só de dinheiro para fazer o que for definido, mas tempo e dinheiro para
530 fazer estudos prévios para a elaboração de projetos. Isso é um tempo bastante longo, até
531 porque alguns estudos demandam tempo, além de dinheiro. Então, assim, eu acho que
532 essa premissa da retirada do muro que está errada, nós não podemos partir de um novo
533 uso para essa área partindo dessa premissa. Essa é a principal colocação da ABES em
534 relação a isso. Se tivermos que, enquanto município, investir nesse trabalho e mesmo a
535 iniciativa privada, se tivesse ela condição... Não tem, não acredito. Podem até estar
536 fazendo estudo, mas certamente não estão mensurando o tamanho do investimento
537 necessário para tal. E se tivesse o município recurso para isso teria que investir nas outras
538 coisas que estão faltando na própria questão da proteção contra cheias e mais todas as
539 outras prioridades do município. Então, era esta a colocação que eu queria deixar,
540 independente de todas as outras. Eu vi que pediram que isso fosse remetido para os
541 conselheiros, eu endosso esse pedido também, até para que possa ser feita uma
542 manifestação mais completa em relação a outros pontos, mas eu queria deixar esse ponto
543 frisado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
544 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheira Jussara. A Conselheira Jussara que
545 representa a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, a ABES. Até para
546 os colegas que estão assistindo entenderem as representações. Eu peço que os
547 conselheiros se identifiquem para os demais integrantes do consórcio terem a clareza da
548 representação aqui dentro. Na sequência o Conselheiro Professor Rômulo, da
549 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Peço ao consórcio a apresentação, acho que
550 dá para anexar no chat ou senão me compartilhem. Aí a gente repassa também para os
551 conselheiros. Está bem? Conselheiro Professor Rômulo. **Rômulo Krafta (Titular),**
552 **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Ok. Boa noite! Boa noite a
553 todos! Eu gostaria de inicialmente cumprimentar o consórcio, pelo esforço apresentado até
554 agora. Neste momento nós temos apenas impressões superficiais e provavelmente



555 incompletas a respeito do que representa o investimento, o projeto como um todo. Não
556 obstante, eu gostaria de comentar um ou dois aspectos relativos à proposta. Primeiro
557 parabenizar os arquitetos, eu acho que a solução é bastante razoável, sensata, adequada,
558 digamos assim, às características urbanas e históricas do sítio todo. Eu acho que houve
559 assim, uma sensibilidade de tratar cada um dos pedaços de acordo com a sua
560 especificidade. E tanto que eu consigo ver as propostas sugeridas para cada um desses
561 trechos, que são compatíveis com a inserção urbana e as características de cada uma
562 tem. Essa praça do Gasômetro é um esquema tipo Marina da Glória, acho uma boa ideia,
563 que tende a funcionar muito bem. Já há hoje o embrião lá chamado Embarcadero, que eu
564 acho que é uma coisa que pode justificar frutificar, vamos dizer assim, a relação. E assim
565 vão todos os demais trechos. Eu só queria lembrar uma questão que envolve o tempo,
566 como disse a Jussara, que colocou aqui numa perspectiva mais temporal do que espacial.
567 Eu queria lembrar o seguinte, que a gente tem esse trem metropolitano, que foi feito, todo
568 mundo conhece a história, mas ele foi feito em cima de uma linha férrea que já existia. Na
569 realidade, ele não foi ele não teve um traçado propriamente urbano, ele não foi um traçado
570 para servir a cidade, mas se servir de uma área, de um espaço pré-existente e dessa
571 forma ele tem um trecho que, vamos dizer assim, contribui pouco para o funcionamento da
572 cidade, que é desde aquela situação Farrapos. Então, já se fez estudos anteriormente, na
573 época em que nós ainda imaginávamos, esperávamos que pudesse haver metro em Porto
574 Alegre algum dia, não de que essa linha pudesse ser interrompida lá na Estação Farrapos,
575 todo esse trecho em direção ao Centro, até às duas estações, a São Pedro e a estação...
576 Três estações, na verdade, a São Pedro, Rodoviária e a Central, poderiam ser
577 simplesmente removidas com as linhas, evidentemente, o que mudaria, radicalmente eu
578 acho, em termos de adaptação aquele trecho desde o portão do Cais do Porto, até o fim
579 da praça, cujo nome não me lembro mais. Outras alternativas que já foram pensadas, era
580 de interromper a linha do Trensurb na Estação Rodoviária e ter um sistema alternativo de
581 conexão entre os terminais de ônibus que vêm todos do norte e do leste, que passam pela
582 rodoviária, que poderiam parar. E outro terminal no sul, na extremidade sul da península,
583 que pegaria todas as linhas de ônibus que vêm do sul e do sudeste da cidade. E esse
584 trecho entre os dois grandes terminais poderia ser preenchido por ser suprido por um
585 sistema alternativo, tipo trens leves, que é o que acontece lá no Rio de Janeiro e outras
586 cidades que a gente conhece no mundo. Então, hoje isso pode parecer inatingível e
587 inviável, mas eu gostaria de imaginar minha, agrada-me imaginar que essas coisas
588 possam mudar com o tempo e que daqui a 10 anos ou daqui a 20 anos nós possamos
589 fazer isso, ou seja, levar adiante esse negócio. E nessa situação de ter perspectiva de
590 mais longo prazo, não sei se o projeto poderia responder no jeito que ele está, responder
591 adequadamente a esse novo quadro. Particularmente, na área da Estação Central, que,
592 digamos assim, é o ponto nevrálgico da cidade, tem o Mercado, já tem um lugar adorado
593 por todo mundo, talvez o lugar mais importante da Cidade em termos urbanos. Todo
594 aquele complexo da Prefeitura, o Mercado, a Praça XV, a Praça Montevideú, com vários
595 elementos, que poderia ter uma continuação natural, vamos dizer assim, em direção ao rio.
596 Não sei que consequências poderão ter sobre a proposta atual. Era basicamente isso,
597 Secretário. Eu queria lembrar esse negócio, a não ser que possa ser uma virtualidade a
598 ser considerada quando o projeto for apresentado de forma definitiva. Obrigado. **Germano**
599 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
600 **SMAMUS:** Obrigado, Professor Rômulo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
601 pela manifestação. Com a ausência da Conselheira Maristela, para dar mais tempo, eu



602 ampliei para 5 minutos as falas, porque imagino que 4 fica pouco tempo. Então, a
603 Conselheira Maristela não está presente, a gente remodelou o tempo aqui para 5 minutos.
604 Na sequência o Conselheiro Emerson, representando o Orçamento Participativo.
605 Conselheiro Emerson, por favor. **Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), Temática de**
606 **Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-**
607 **HOCDUA:** Boa noite, Presidente. Boa noite, Conselheiros. Boa noite aos representantes
608 do consórcio. Pela análise de primeira visão em relação ao projeto, é um processo bem
609 audacioso, né, tem uma concepção de um grande investimento. E na atual situação
610 também temos uma questão de regime de atividade ali, que o residencial hoje não é
611 permitido pelo Plano Diretor que nós temos hoje na atualidade. Também quero colocar
612 aqui uma grande preocupação, que é em relação ao trânsito, que nesse ponto aí,
613 principalmente da Mauá e Centro é bem massivo hoje atualmente. O que vai mudar em
614 relação a isso? Porque querendo ou não vai aumentar a população naquele espaço, vai
615 ter a área residencial, também vai ter o número de carros ou de carros parando naquele
616 espaço. Quero também perguntar a questão da previsão de tempo e o número de fases
617 desses empreendimentos que vão ser propostas nesse local. Também sabe um pouquinho
618 mais de como que está sendo trabalhado o saneamento e o esgotamento sanitário. Isso é
619 muito importante, porque a gente está na beira do Guaíba. Então, ter esse cuidado é
620 essencial para projetar futuramente essas instalações. E também, já de antemão,
621 perguntar em relação a como vão ser tratadas as contrapartidas sociais, como vai ser
622 trabalhado com as comunidades locais, o próprio Orçamento Participativo da Região
623 Centro, a Região de Planejamento 1, é importante a gente ter essa visão e trabalhar
624 também com essas contrapartidas. Obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**
625 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro
626 Emerson, do Orçamento Participativo, pela contribuição. Na sequência a gente tem o
627 Conselheiro Hermes Puricelli, que é do Sindicato dos Arquitetos do Rio Grande do Sul,
628 inscrito. Fique à vontade, Conselheiro. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato**
629 **dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Boa noite a todos e todas.
630 Boa noite especial e parabênzo o Escritório Dal Pian, do Renato e a Lilian. Realmente, é
631 um projeto bastante arrojado, como já foi dito. Nós, como todo mundo sabe, em Porto
632 Alegre temos um verdadeiro trauma em relação às possíveis soluções para o nosso Cais
633 do Porto. Eu como sou um dos mais antigos ainda vivi o tempo que os meus pais, junto
634 com os filhos, a gente ia no Cais do Porto, na doca, onde tinha uma feira de frutas e
635 verduras e também se passeava ali. Então, é uma coisa que tem uma memória afetiva
636 muito importante, não só para os mais velhos, mas acredito que para toda Porto Alegre,
637 mesmo aqueles que pouco conheceram o interior do cais. Então, eu queria dizer que é
638 uma questão muito polêmica, a gente sabe, Porto Alegre e os gaúchos têm uma
639 característica muito grande dos extremismos, é o azul e o vermelho. Então, vai ter gente
640 que vai defender com unhas e dentes, vai ter gente contra com unhas e dentes, mas me
641 pareceu assim no geral uma solução bastante razoável. A gente tem a atual linha do
642 sindicato, algumas restrições a essas edificações residenciais e as torres em relação às
643 questões que vão conflitar com a área Central, sombreamento e etc., ventos e etc., mas
644 isso é uma questão, como foi dito, é um Masterplan, é uma ideia inicial, né. Também
645 gostaria de falar que nós temos uma frustração muito grande com as ideias iniciais. E aí
646 não vem nenhuma questão dos projetistas, né, e o produto final. Nós temos algumas
647 experiências aqui, eu me lembro, e eu trabalhei durante 40 anos na Secretaria do
648 Planejamento. Então, a gente vê coisas que nesse nível foram de uma excelência e o



649 produto final, lá na hora do projeto, que passa por centenas de mãos, empresas e
650 governos diferentes, termina sendo uma frustração. Mas uma questão que eu queria
651 levantar, durante esse período, lá no início, na época, década de 70, ainda no fim da
652 década de 70, na Secretaria do Planejamento, que já se discutia essa questão do cais.
653 Isso é recorrente, da universidade também, bem antes disso o meu trabalho de formação
654 foi exatamente a viabilidade de recuperação do cais. E uma das questões que me vem
655 muito forte daquela época e alguns colegas desenvolveram trabalhos, era em relação à
656 Praça Brigadeiro Sampaio, a Usina do Gasômetro, embora tenha custos que a gente sabe
657 que podem alterar a viabilidade de um projeto, de um estudo desses, mas de se enterrar o
658 trecho. E foi feito, inclusive, viabilidade do ponto de vista técnico, não tinha nenhuma
659 questão impossível, eram mais custos financeiros de enterrar um trecho significativo da
660 Mauá, até como foi dito pelo Conselheiro Emerson, se eu não me engano, nós temos um
661 tráfego intenso ali. Então, eu achei excelente aquela solução dos carros passando ali, mas
662 pensem naquilo ali passando dezenas de ônibus e centenas de carros por minuto, não
663 saberia dizer exatamente, né. Em horas de pico aquilo ali é um horror, é uma das zonas
664 talvez mais conflitadas também em termos de mobilidade. Então, seria uma sugestão de
665 enterrar uma parte e integrar a Praça Sampaio com todo aquele ponto, aquela grande
666 praça que é a área da usina e proximidades. Uma segunda questão também que eu
667 levanto, embora eu ache, tenho quase certeza, não foi arrolado nesse trabalho, nesse
668 desafio que vocês estão enfrentando, a questão do nosso aeromóvel, até porque tem
669 notícias que o Governo do Estado está tentando fazer alguma coisa no aeromóvel, mas
670 seria um desafio também integrar linha pré-existente àquela linha que foi uma linha
671 experimental do aeromóvel a alguma atividade ou talvez ser até uma linha turística que
672 continuasse junto a esse setor de todo o cais. E a terceira questão, a última questão que
673 eu traria é a possibilidade, porque uma das grandes questões, e isso são as nossas
674 desavenças, vamos dizer, diárias no Conselho do Plano Diretor, é que os projetos... E aí
675 não é culpa nossa, dos arquitetos, as nossas propostas terminam, até porque os nossos
676 demandadores, terminam sendo elitistas pela cidade. Eu não tenho dúvida que uma
677 solução dessas é tudo de bom, que a cidade quer integração, ficar de frente para o rio, etc.
678 e etc., assim como foi feito em vários lugares do mundo, em Barcelona, em não sei mais
679 onde, aqui mesmo na América Latina. Mas uma proposta, alguma coisa que tentasse de
680 alguma forma trazer e aproveitando aqueles pavilhões que são enormes e tem vários,
681 alguma aproximação com as populações economicamente menos favorecidas. Alguma
682 coisa numa linha mais popular, assim, de feiras populares, até voltando a nossa história de
683 feiras de agro, de hortifrutigranjeiras, né. É lógico, eu também entendo que nesse
684 momento, não é agora o momento que vá se viabilizar isso, mas que já ficasse amarrada
685 alguma coisa para que essa nossa população menos favorecida não ficasse afastada de
686 qualquer tipo de atividade, como tem acontecido em geral. Obrigado e mais uma vez
687 parabéns pelo trabalho. Obrigado, Conselheiro Hermes, pela explanação. Na sequência a
688 gente tem o Conselheiro Felisberto inscrito. Conselheiro Felisberto, que é da Região de
689 Planejamento Um. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de**
690 **Planejamento Um – RGP. 1:** Bom, primeiro dar um boa noite ao Renato, né, que eu já o
691 conheço dos workshops e a apresentação nós já tínhamos visto. O que me parece
692 importante é que com projeto para a Região Centro, e é uma das coisas que eu venho
693 dizendo a horas, não se pode adensar uma região sem estudar efetivamente a questão da
694 drenagem, do saneamento, porque a Região Centro, quando chove em alguma parte da
695 cidade, ela alaga. Não digo do muro para dentro, não do muro para o cais. Então, eu vejo



696 que isso tem que ser avaliado com muito cuidado para a questão do adensamento da
697 região central. Segundo, levar muito em conta a história do cais, a relação do cais com a
698 cidade. Isso é fundamental na memória de uma cidade. Eu queria que pensasse a
699 mudança, ao invés de Cais Mauá, Cais do Porto, fazendo referência ao porto, que tem
700 muito a ver com o nome da nossa Cidade Porto Alegre, que agora anda meio triste.
701 Esperamos que consigamos alegrar a cidade. A terceira coisa é a questão da mobilidade
702 como muito bem foi levantado, muitas vezes se faz plano de mobilidade sem conversar
703 com as pessoas que moram no Centro, é uma visão tecnocrata. Desculpem, às vezes as
704 pessoas ficam ofendidas quando a gente diz isso, mas quem sofre a consequência de um
705 mau planejamento, de uma solução errada, é a população. E agora eu vou citar outro
706 exemplo, que com a ocupação da orla, todos os ônibus estão sendo desviados pelo
707 Centro, pelas ruas que têm um cuidado, são paralelepípedos que têm toda uma história e
708 uma manutenção na região central. Então, tem que ter muito cuidado com isso, né! É
709 importante! O Hermes levantou duas questões que para mim são fundamentais. Houve
710 todo um planejamento de rebaixar ali na Brigadeiro Sampaio, junto com o cais, com a
711 Usina do Gasômetro. Então, é importante que a gente tenha um olhar ao que já foi
712 proposto e que a gente pudesse debater. A quinta colocação que me faz importante é a
713 questão da relação com o projeto alternativo que tem sido construído pela universidade,
714 por um grupo de professores junto com o Cais Cultural Já. É um projeto que valoriza a
715 identidade da cidade, valoriza os grupos culturais e é importante que a gente tenha um
716 olhar e a oportunidade de conhecer. Por fim, eu fico muito, e as pessoas às vezes não
717 entendem, e eu quero ressaltar isso, é quem vai financiar isso. Não me venham dizer que
718 é a iniciativa privada, porque muitos empreendimentos construídos na Cidade de Porto
719 Alegre são financiados por bancos públicos, com pedido da iniciativa privada, mas quem
720 os financia é o banco privado, BRDE, Barrisul. Então, isso eu pergunto, o BNDES nesse
721 empreendimento, qual é a inserção e a possibilidade de financiamento para recuperar os
722 armazéns, independente das docas? Porto Alegre tem a capacidade de endividamento e
723 poderia fazer um projeto para recuperação dos armazéns. E eu quero solicitar, Secretário,
724 que sejam remetidos os estudos de análise estrutural dos armazéns para este Conselho.
725 Esta é uma solicitação da RGP 1. Certo? Eu quero ter acesso a esses documentos, ver
726 quais são os problemas e saber quais os custos reais para recuperá-lo. E, por fim, quero
727 parabenizar a ideia de levantar, a partir do cais lá da beira do rio, eu acho uma alternativa
728 ousada, só pergunto se vão ter cuidado com o piso que é tombado, junto com os
729 armazéns? Então, era isso, obrigado pela oportunidade. Parabéns pelo projeto e pela
730 apresentação de hoje. Obrigado! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,
731 Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto, da
732 Região de Planejamento Um. A Conselheira Maristela ingressou novamente na reunião.
733 Sim, está garantida a sua fala, Conselheira. Já lhe oportunizamos o uso da palavra.
734 **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:** Boa
735 noite, Secretário. Boa noite, conselheiros e conselheiras. Há muito eu lembro da
736 reformulação que participei mais ativamente, no final de 99, depois em 2002, uma revisão
737 constante que tem do Plano Diretor e dessa discussão da questão do Cais do Porto. E fico
738 profundamente, impactadamente feliz com o que estou vendo. Eu não quero aqui
739 desconsiderar nenhuma preocupação e nenhuma motivação especial da Universidade
740 Federal, que eu acho que sempre tem um brilhantismo para crescer e tenho certeza que
741 depois do que nós passamos nos últimos 4 anos agora se abre um novo momento para
742 que a gente aprofunde. Acho que até o Secretário fica mais à vontade. Desculpa,



743 Secretário, a minha sinceridade, mas se o senhor não fosse uma pessoa que estivesse
744 interagindo com a gente, o senhor não teria voltado novamente. Então, ficamos de bem
745 todo mundo, graças aos orixás, a Deus, nós vamos tocando a vida. Bom, mas voltando.
746 Uma coisa que me chamou atenção, fora as questões que foram colocadas aqui, eu perdi
747 parte. Portanto, quero endossar a solicitação que a gente receba esse material. Muito
748 discutimos, muito dinheiro perdemos do Governo Estadual, dinheiros federais sobre a
749 questão dos investimentos, dos calados em especial, com a questão dos navios
750 comerciais e também do turismo, né. Então, se houve essa preocupação da questão do
751 aprofundamento dos calados em toda essa extensão para que a gente possa ter esse
752 aporte, porque a cidade está se abrindo para esse momento em especial do turismo. E ela
753 não pode ser só via aérea, que é um dos maiores poluidores que existe no mundo, ela tem
754 que ser também térrea. Também na questão produtiva e na questão de turismo também
755 para o aporte dos navios. Então, acho que esse é o momento de contribuição e a gente
756 começa a sonhar novamente, isso é superimportante, resgata a linha histórica de
757 planejamento da nossa cidade, desde a época do saneamento lá na Serraria e agora com
758 essas novas obras do DMAE, agora o que vem acontecendo na orla. Então, Secretário, eu
759 sei que está terminando meu tempo, né. Então, eu tenho um pouco essa preocupação,
760 porque o restante, muitos têm melhor dimensão técnica para opinar, mas essas duas
761 questões aqui, da questão dos calados, enfim, se vai haver esse investimento ou se isso
762 faz parte de um planejamento médio e futuro. Muito obrigada e parabéns pela
763 apresentação. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
764 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada, Conselheira Maristela, conselheiro que
765 representa a Região de Planejamento Cinco, pela contribuição ao debate, os
766 questionamentos serão oportunamente respondidos ao final da apresentação. Na
767 sequência, então, a gente tem o Conselheiro Saffer inscrito, da Associação Brasileira dos
768 Escritórios de Arquitetura, ASBEA. **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense**
769 **dos Escritórios de Arquitetura - AREA:** Boa noite, Secretário, conselheiros, colegas que
770 estão fazendo a apresentação. Primeiro eu queria parabenizar pela iniciativa e pelo
771 projeto, acho que tem muita coisa ainda para vocês receberem como contribuições,
772 debate. As minhas manifestações são mais algumas dúvidas de entendimento em si do
773 próprio projeto que eu queria depois, como vocês vão ter a oportunidade de esclarecer.
774 Naquelas regiões que vocês fazem para minimizar e facilitar a travessia dos pedestres,
775 para ligar a cidade com o cais propriamente dito, vocês disseram que vai ter a parte dos
776 paralelepípedos ali. Eu queria entender se aquilo continua no mesmo nível ou é uma
777 grande lombada, que quando chega naquela região dos paralelepípedos ele sobe e fica
778 um longo período mais alto e depois rebaixa. Isso que eu queria entender, porque ali
779 vocês só falaram no sentido do paralelepípedo, mas eu entendo... Vocês sabem, né? Ali é
780 um lugar que com muito movimento, com muita velocidade, teria que ter alguma forma de
781 garantir essa fácil travessia dos pedestres para unir os dois lados. Essa é uma das
782 perguntas. A segunda, eu queria entender qual é o compromisso do consórcio sobre os
783 próprios galpões ali, porque quando tu mostraste, não sei se é uma forma de falar, isso eu
784 não entendi, tu mostraste as perspectivas internas dos galpões. Assim, aqui são sugestões
785 com mezanino. Então, queria saber se também bem dentro dos galpões é um máximo por
786 diretriz ou além da recuperação de todo telhado, pintura, alvenaria, se vocês teriam
787 intervenções já na parte interna, o consórcio já propondo, ou aquilo é alguma ideia? Ou
788 como é cada galpão que está destinado com alguma atividade ali, seria essa arquitetura
789 interna dos galpões ou todas vão ter a mesma linguagem interna? Porque eu vi ali que tem



790 a questão que torna alguns telhados translúcidos. Então, é que eu queria entender, qual o
791 compromisso e o que é proposta mais genérica. E eu acho que basicamente eram essas
792 as minhas dúvidas, eu queria mais dúvidas referentes ao projeto, é isso aí. Obrigado,
793 Secretário. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
794 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Saffer, pela contribuição ao debate.
795 Na sequência a gente tem o Conselheiro Mark da Sociedade de Economia. **Mark Ramos**
796 **Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:**
797 Boa noite. Boa noite a todos conselheiros, conselheiras e a todos os convidados, a todos
798 os que são de fora do nosso Conselho e que estão trazendo esta contribuição importante
799 aí sobre o Cais do Porto de Porto Alegre. Realmente, eu que vi e escutei a formulação do
800 Arquiteto Renato Dal Pian sobre o seu projeto, é a primeira vez que eu ouço isso e vejo as
801 imagens projetadas, né, elas realmente para uma cidade hoje semiadormecida e nessa
802 área da Porto Alegre é uma cidade muito ferida, né, uma cidade ferida pelo projeto do
803 Trensurb, uma cidade ferida pelo projeto do muro, porque essas decisões foram tomadas
804 com uma autoridade contumaz daquela época, sem nenhuma consulta à cidadania, como
805 ela costuma fazer. Então, hoje vendo esta proposta de revitalização é muito importante, ela
806 chega no momento para uma região que recentemente aprovou o projeto de revitalização
807 do Centro Histórico de Porto Alegre. Então, esta é uma questão superimportante, como o
808 projeto apresentado pelo Arquiteto Renato Dal Pian conversa com o projeto de
809 revitalização do Centro Histórico de Porto Alegre, que precisa haver uma concatenação
810 importante, como conversa com a referência ao projeto dos professores da Universidade
811 Federal do Rio Grande do Sul, que são representantes da nossa aldeia, são
812 representantes do saber local, da informação local, que podem nutrir, informar este
813 consórcio de 8 empresas voluntárias que trazem à Porto Alegre este projeto. A primeira
814 questão que me coloca frente este cenário é em que medida a comunidade porto-
815 alegrense será consultada ou tem espaço para a sua expressão. Há condições de que a
816 comunidade porto-alegrense se expresse em relação a este projeto? Há uma previsão
817 dentro da estrutura desse consórcio para que a população seja consultada e
818 eventualmente possa contribuir? Então, essa é uma questão. E a outra, há muitas
819 referências às questões de moradia, de oferta de moradia, e nós discutimos sobre a
820 questão da moradia, um plano de revitalização do Centro Histórico de Porto Alegre, a
821 função da moradia popular, que foi mencionado várias vezes que o Centro de Porto Alegre
822 precisaria recuperar em maior grau a sua função de moradia popular. Então, a função de
823 moradia popular no Centro Histórico de Porto Alegre recuperada, seria bom que dentro do
824 projeto do Arquiteto Renato Dal Pian, se esse tema poderia ser também aí acolhido para
825 nós termos uma conversa entre esses dois núcleos importantes de Porto Alegre, sendo
826 tanto o setor histórico, né, o Centro Histórico, como esse projeto do porto de Porto Alegre.
827 Era isso, obrigado! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**
828 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Mark, pela contribuição
829 ao debate. Na sequência a gente tem o Conselheiro Rafael Passos, do Instituto dos
830 Arquitetos, IAB. **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do**
831 **Brasil – IAB/RS:** Boa noite, Lilian. Boa noite, Renato. Boa noite, colegas. Algumas
832 considerações e algumas questões assim. E começo pela parte bastante positiva do meu
833 ponto de vista, que é essa transição que acabou se criando, essa harmonia entre aquilo
834 que vem do Gasômetro, quer dizer, a gente vem de uma orla que é predominantemente um
835 ambiente natural, vai chegando no Gasômetro, esse ambiente natural passa para o outro
836 lado do Gasômetro com o projeto de vocês, essa praça, esse parque bem arborizado...



837 Não é um parque, é uma praça, mas uma praça com esse caráter de uma boa massa
838 arborizada, né. A preservação só A7 é uma decisão acertada, não é tombado, mas é como
839 eu digo, não é tombado por critérios técnicos, que, não foi construído junto, ele foi
840 construído posterior, com diversas características, mas por lei, para aquele que reconhece
841 o cais como o seu patrimônio, o A7 é tal qual os outros armazéns. Então, parece que isso
842 é muito importante. E o edifício que se coloca atrás está um pouquinho mais alto, mas não
843 é nada que impacte. Eu acho que nisso houve uma grande evolução em relação ao projeto
844 anterior. Dali eu vou para o outro lado para chegar depois no miolo, que são os armazéns.
845 Eu vou para outro lado, aí eu faço uma consideração, é muito difícil, por melhor que seja o
846 arquiteto, quando a demanda do cliente é ruim não tem arquiteto que faça milagre. Então,
847 ali é uma questão de uma massa. Eu não estou falando de altura, estou falando da massa,
848 a quantidade de edifícios que acabam construindo uma massa edificada no lugar da
849 cidade. Ainda é no lugar menos impactante, do meu ponto de vista, porque é um lugar
850 onde a velocidade é outra, de circulação, etc. e tal; mas é uma massa diante de toda
851 aquela edificação que fica atrás. Então, de alguma maneira essas edificações que ficam
852 atrás dessa massa toda, está perdendo boa parte da sua relação com o rio, de alguma
853 maneira se cria aí outro muro, senão é nosso muro do espaço público, é um muro que não
854 proporciona para quem está atrás também ter esse acesso ao rio. É mais essa questão da
855 massa do que necessariamente da altura, é uma crítica, não é algo assim. Aí eu vou para
856 os armazéns, mas antes dos armazéns a questão da travessia, aí uma questão, do outro
857 projeto ficou uma questão no EIA RIMA muito gritante, de que o próprio EIA RIMA admite a
858 possibilidade de resolver alguns problemas de trânsito. E aí vai um pouco até no que o
859 Saffer questionou, independente o nível, o que eu entendi, entendi da apresentação o
860 paralelepípedo do mesmo nível do passeio. Mas ainda assim, quer dizer, tem uma
861 questão, por mais que tenha sinalização, a velocidade da avenida é outra. O Professor
862 Rômulo também trouxe considerações do que é possível, se eu não me engano a Júlia,
863 que é da EPTC, colocou aqui algumas questões do Plano de Mobilidade. Quer dizer, esse
864 é um pouco dos problemas trazidos por muitas frentes atuando descoordenadamente
865 sobre o mesmo local. Então, isso eu acho que precisa ser visto, porque é uma grande
866 ideias, mas se que haja esse grande olhar, que talvez não seja o mesmo do projeto de
867 vocês ou o projeto do cais, o consórcio a resolver isso sozinho, com certeza não é, parece
868 que essa ideia para se implantar na prática vai precisar de uma série de outros
869 dispositivos de mobilidade, pelo menos funcionando, que a gente está longe de alcançar.
870 Então, teria algum cuidado nisso. Eu não vou entrar nas questões do muro, eu vou deixar
871 para a ABES, vou deixar se vocês trataram com o IPH, aí deve estar bem tratado. Sobre a
872 questão dos armazéns, eu acho que é menos um problema de arquitetura, mas pode ter
873 nas diretrizes de vocês esse atendimento ou essa flexibilidade, porque assim, o que está
874 proposto agora pela universidade, essa sistematização que a universidade fez, de uma
875 série de demandas de coletivos, de grupos culturais que buscam um espaço não
876 relegado, um espaço de destaque na cidade para que a cultura porto-alegrense possa se
877 destacar e ser de fato um mercado cultural, constituir aí uma indústria cultural relevante na
878 cidade, não ficar relegado aí a espaços, tipo, fazendo favor. Eu acho que essa é a grande
879 contribuição que traz esse trabalho do grupo da universidade. Eu acho que existe tentar
880 deixar o mais aberto, se é que vai haver, é a pergunta do Saffer, esse Masterplan das
881 intervenções internas dos armazéns para que eles possam absorver essa diversidade de
882 possibilidades, que me parece que é esse debate que espero do consórcio. E quando falo
883 “consorcio”, vocês são uma parte, vocês ao do projeto, eu estou falando de todos esses



884 agentes do consórcio, e também, e fundamentalmente o agente público, que é quem deve
885 ter essa sensibilidade, o dever, na verdade, de entender que há uma demanda de um setor
886 significativo da sociedade porto-alegrense por espaço e não por um espaço nessa
887 oportunidade. É a oportunidade de estar também ocupando esse espaço, não é um favor,
888 se nós queremos falar de economia criativa de fato e não ficar no discurso da boca para
889 fora, né, a economia criativa, a base dela é quem faz cultura há décadas nesta cidade, que
890 agora nós se veiculou uma grande proposta através da sistematização feita por três
891 institutos da Universidade Federal. Mas eu parableno o trabalho, eu sei, como arquiteto
892 eu sei que as demandas são grandes e muitas vezes a gente tem que fazer uma limonada
893 de limão amargo. Grande abraço! **Germano Bremm, Secretário Municipal de**
894 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro
895 Rafael Passos, que representa o IAB. Na sequência a gente tem inscrito o Conselheiro
896 Gomes, da Região de Planejamento Seis, vice-presidente deste Conselho. **Luiz Antônio**
897 **Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Boa
898 noite, Presidente. Boa noite, conselheiros, novamente. Muito feliz pelo nível de
899 intervenção dos colegas, com profundas contribuições. Eu gostaria de colocar os
900 problemas que o grupo de arquitetos vai enfrentar, está enfrentando, acho que já valeu a
901 atitude, Presidente, de convidar o consórcio para fazer a apresentação do Masterplan. Eu
902 queria fazer alguma consideração muito rápida sobre o muro, lembrando que o muro da
903 Mauá é um grande mito para Porto Alegre, todos os governos, alguns com mais coragem,
904 outros menos, pensaram em fazer alguma alteração nele. E eu lembro da colega Eleonora,
905 quando foi diretora do DEP, ela propôs um concurso para eliminar o muro, ou dar
906 alternativa ao muro, ou dar alternativa da integração do muro com a cidade, do muro com
907 conselheiro cais e tal. O concurso não deu praticamente em nada, mas os arquitetos de
908 Porto Alegre tiveram oportunidade naquela época de se manifestar e de propor alguma
909 coisa concretamente. E se não me engano a ideia que ganhou à época eram escadarias
910 que subiam o muro e desciam o muro, o muro ficava lá e tu criavas situações que subia o
911 muro e descia o muro, uma das alternativas. Depois, mais uma alternativa, mas o que eu
912 quero resgatar é que a alternativa que está sendo proposta não altera o sistema de
913 proteção de cheias, ele cria, na verdade, um sistema dinâmico de recuperação da barreira
914 que existe ali, não se elimina a barreira. E a grande sacada que eu achei foi a história de
915 fazer essa elevação de 1,20m da superfície diretamente junto ao cais, que já cria um bom
916 entendimento. Nós lembramos que a última ameaça de cheia que nós tivemos, acho que
917 foi em 2015, não tenho certeza, chegou a bater água embaixo do portão, chegou a ter que
918 acionar os portões, acionar os sacos de areia, que é uma alternativa se der uma enchente.
919 Nós tivemos que recorrer a muitos e muitos sacos de areia para colocar nos vãos normais
920 que ficam no portão e tal, nessas comportas. Bom, outro ponto que eu quero deixar
921 registrado aqui é que o Hermes levantou, no projeto anterior o Conselho do Plano Diretor,
922 depois de diversas reuniões técnicas que nós promovemos discutindo o projeto, nós
923 propusemos o rebaixo da Mauá, que não estava no projeto, na altura da Praça Brigadeiro
924 Sampaio... Estou vendo o Dal Molin, que é um dos proponentes dessa ideia, a praça já
925 está mais ou menos a 1,20m acima da cota da Mauá. Então, seria mais ou menos ali uma
926 grande passarela, seria praticamente uma praça, um largo em cima da Mauá e um bom
927 trecho rebaixaria. Por que não rebaixa toda a Mauá? Poderia rebaixar toda a Mauá,
928 tecnicamente pode fazer isso sem problema nenhum, só falta grana, mas se conseguisse
929 viabilizar isso, tudo bem! Mas de repente se colocar uma situação intermediária como esta
930 que a gente propôs, que o Conselho propôs na aprovação anterior, já humanizava,



931 integrava e colocava outra situação de relação de Porto Alegre com o cais, além do muro
932 tem a Mauá que divide, que separa. Bom, eu quero dar os parabéns à equipe que veio
933 apresentar o projeto mais uma vez e fico feliz de certa forma ter ajudado a proporcionar
934 este debate aos colegas do Conselho do Plano Diretor. **Germano Bremm, Secretário**
935 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,
936 Conselheiro Gomes, pela contribuição. Na sequência o último inscrito, o Conselheiro Dal
937 Molin, que representa o Sindicato da Indústria da Construção Civil. **Rogério Dal Molin**
938 **(Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Boa noite a
939 todos. Eu gostaria de parabenizar a equipe do Arquiteto Dal Pian. Também fui citado pelo
940 colega Gomes, gostaria de esclarecer que eu quando fui conselheiro da Região Um de
941 Planejamento, em 2005/2006, a gente fez um trabalho junto com os delegados da Região
942 Um de Planejamento e elencamos que um local principal de ação para os planos de ação
943 regional daquela época que o Prefeito Fogaça estava proporcionando o diálogo com a
944 comunidade, a Região Um de Planejamento elencou aquela região da Usina do
945 Gasômetro. Então, a gente fez um estudo que acabou sendo denominado Corredor Parque
946 do Gasômetro. E isso a gente conseguiu colocar no Plano Diretor de Porto Alegre, lá em
947 2010, quando o plano foi aprovado, está lá o Corredor Parque do Gasômetro. E depois
948 disso o Prefeito Fortunati, que o vice era o Melo, foi homologado o Corredor Parque do
949 Gasômetro, que foi proposta da RGP 1. E o que consistia esse Corredor Parque? Era
950 realmente o rebaixamento da Avenida João Goulart, que é a Avenida Mauá, depois na
951 frente do gasômetro se chama João Goulart. A gente ia rebaixar uns 2,5m e como bem
952 falou o Conselheiro Gomes a Praça Brigadeiro já tem uma topografia que tu podes levar
953 ela um pouco e fazer uma grande esplanada passando por cima da João Goulart,
954 chegando até aquela religião ali que o arquiteto muito bem colocou uma área mais verde,
955 uma escola náutica, uma parte de educação. Mas o que eu queria falar também, o que
956 mais me preocupa nesse projeto nem é a concepção dele mais arquitetônico, se o prédio é
957 mais alto, mais baixo, se é ou não é. O que a gente sempre se preocupou, desde aquela
958 época do outro projeto que a gente estudou, como bem falou o Conselheiro Gomes em
959 várias reuniões, o que a gente estudou era como que o cais ia se comunicar com o resto
960 da cidade, por causa de uma via muito rápida, que a gente tem ali vários fatores de
961 segregação espacial, que é uma via rápida, uma linha de trem e o muro. Então, são três
962 coisas que segregam. Então, no momento quando a gente começa a colocar o uso
963 residencial, uso comercial um pouco mais ali, a gente sabe que vai ter mais mobilidade e a
964 gente também sabe, estou tentando vou falar um pouco rápido, aí no Centro de Porto
965 Alegre, que é onde tem a taxa de idosos mais alta do Brasil. Então, os idosos, naquela
966 época a gente tentou contemplar alguma passagem, alguma coisa que os idosos
967 pudessem fazer essa travessia e poder chegar até a beira do rio. Então, assim, isso é uma
968 das coisas principais, essa questão de fazer, como que as pessoas do Centro, as pessoas
969 que moram no Centro vão chegar até lá para a gente não ter uma coisa como um porta-
970 aviões estacionado na beira do Guaíba, várias coisas acontecendo, mas ninguém
971 consegue chegar. Com isso eu gostaria de deixar essa contribuição para o Escritório Dal
972 Pian, de fazer essa oxigenação, eu vi que dentro do projeto até tem uns vetores que fazem
973 o diálogo com a conexão e visual do cais com a cidade, mas isso é fundamental, inclusive
974 a parte de baixo dos prédios, na área residencial e corporativa, ter fachadas ativas. Isso é
975 que vai fazer com que o cais definitivamente fique agregado à cidade e não seja uma coisa
976 separada, né. Essa questão muito bem falada pelo Professor Rômulo, que a Estação
977 Farrapos, onde chega o Trensurb, dali já deveria fazer uma inflexão para dentro da



978 Perimetral, ir até a zona sul e a gente ter um metrô já a partir da Estação Farrapos. O que
979 eu sei, várias pessoas que eu conheço pegam o trem, vão até o mercado para depois vir
980 para os bairros. Então, parece que não faz sentido. Então, isso também é outra coisa que
981 tem que ser muito pensada, são os modais de transporte. Tem o fluvial, tem o transporte
982 via férrea, tem o transporte via ônibus, isso também é uma coisa fundamental, não sei se
983 dentro do BNDES mesmo se possa incluir esse estudo do transporte. Por quê? Porque eu
984 tenho certeza que o projeto como está é muito bom, mas ele vai ficar melhor ainda se a
985 gente conseguir fazer essa oxigenação desse cais com o resto da cidade. Quanto mais a
986 gente conseguir fazer essas conexões, inclusive, como foi muito bem falado, o Plano
987 Diretor agora do Centro foi aprovado e tal, como fica a fachada do outro lado do muro para
988 dentro da cidade. Tem o muro para fora da cidade, tem os armazéns e o próprio rio, mas
989 tem uma fachada que está degradada. Por que não estudar junto essas fachadas, esses
990 prédios garagens? Esses prédios garagens não podem ter uma passarela que passe para
991 o outro lado, tentando já fazer alguma conexão? Precisa a Prefeitura junto, a própria
992 equipe do arquiteto, pensar muito mais fortemente nessas conexões. O projeto eu já vi que
993 está maravilhoso, não precisa a gente ficar muito apegado a ele, mas isso que é
994 fundamental que eu vejo, tá? Então, essa é a contribuição que eu queria dar, que já vem
995 desde lá, quando eu fui Conselheiro da Região Um, quando a gente conseguiu fazer esse
996 Corredor Parque Gasômetro. O Conselheiro Mark falou muito bem de fazer essa
997 interligação. Então, a minha contribuição é essa, vai ser um projeto de muito sucesso,
998 quanto mais a gente conseguir fazer essa ligação do cai com o resto da cidade, tirando
999 essa segregação natural que já existe hoje de uma via rápida, um muro e mais uma linha
1000 de trem. Então, muito obrigado, muito sucesso, arquiteto Dal Pian. **Germano Bremm,**
1001 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**
1002 Obrigado, Conselheiro Dal Molin, representante do SINDUSCON, último inscrito.
1003 Oportunizo a palavra novamente ao João Lauro e ao Renato, á equipe, para poderem
1004 fazer os esclarecimentos na medida do possível. Eu sei que muitas foram as questões
1005 levantadas, algumas contribuições, alguns posicionamentos e algumas dúvidas. Então,
1006 naturalmente, talvez não se tenha a resposta para todos os questionamentos, mas alguns
1007 deles que vocês tenham condição de responder, por favor, estão com o uso da palavra,
1008 está com vocês o microfone. **João Lauro da Matta, Consórcio Revitaliza:** Perfeito,
1009 Germano. Muito obrigado. Eu anotei aqui as colocações de todos os conselheiros. Queria
1010 agradecer pelas impressões, pelas contribuições e acho que você pode falar alguns
1011 pontos que você se lembre, eu só me certifico aqui que todos os pontos vão ser abordados
1012 na sequência. Fica à vontade, Renato. **Renato Dal Pian, Dauper Arquitetos:** Obrigado.
1013 Eu agradeço pela oportunidade, pela conversa, achei muito positivo a gente poder estar
1014 aqui trocando impressões e recebendo de vocês também uma série de olhares mesmo, de
1015 quem que o conhecimento específico da cidade dentro das suas diversas questões e
1016 problemas. Rapidamente, eu queria só colocar todos os pontos que foram lançados aqui.
1017 Primeiro que de fato, o sistema de proteção que nós estamos propondo, a gente sabe que
1018 faz parte de um grande sistema e a ideia é exatamente isso, não rompê-lo. É daí que esse
1019 estudo que estamos fazendo não é um estudo apenas. Eu quero só me expressar do ponto
1020 de vista da engenharia e do ponto de vista do urbanismo. Do ponto de vista da engenharia
1021 nós queremos de fato preservar essa proteção, estamos avançando, discutindo com o
1022 próprio IPH. Vamos avançar agora um pouco de como é o melhor modo de se viabilizar
1023 isso tecnicamente, do ponto de vista das questões hídricas e daquilo que representa
1024 mesmo todo esse sistema hopje estabelecido em Porto Alegre. Então, devo dizer que a



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1025 gente já levantou algumas questões de proteção, o custo não é exagerado, não é alto,
1026 muito pelo contrário, nos custos de proteção eles partem, se nós imaginarmos como
1027 fizemos. Nós fizemos contato com empresas no exterior que poderiam nos auxiliar nos
1028 seus diversos sistemas e nós chegamos a um valor que parte próximo de 12 milhões para
1029 13 milhões, cotando com um sistema de proteção ao dólar de 5,10, como foi tirado na
1030 época, colocado por Porto Alegre a retirada do muro. Esses valores estão contidos, esse
1031 valor é muito baixo se formos pensar o que se ganha com o patrimônio da cidade,
1032 porque eu faço notar de novo, que o muro não resolve o problema dos armazéns, que
1033 tanto se preze. Eu nas discussões que pude ter com a sociedade, todo mundo fala dos
1034 armazéns e de toda essa orla do porto como um patrimônio da cidade, né. E quando nós
1035 falamos da retirada do muro e inseri-lo primeiro na cidade e depois protegê-lo, isso me
1036 parece fundamental base. Então, nós estamos justamente procurando viabilizar a partir
1037 disso. Do ponto de vista urbano, o que para mim representa o muro, para que existe o
1038 muro? Por que são criados muros? Os muros são criados para dividir, para isolar, para
1039 segregar, para se proteger e essa é uma situação que do ponto de vista urbano eles são...
1040 Bom, basta a gente ver, extrapolando um pouco mais o que representa a Cidade de
1041 Berlim, porque foi a divisão de duas áreas e mais recentemente o que quiseram fazer
1042 aqui, da América do Norte, e mais recentemente o que quiseram fazer agora aqui na
1043 América do Norte, segregando países. É uma proposta de se fazer um grande muro que
1044 divide, que separa. Então, do ponto de vista urbano, os muros para mim são a própria
1045 negação da convivência humana, por vezes são necessários como proteção, obviamente,
1046 mas eles são a negação do povo. Se colocar muros é muito triste, na minha leitura. É
1047 óbvio que nós precisamos proteger patrimônio e assim vai. Então, este início está sendo
1048 muito bem trabalhado, pelo menos, não é só essa ideia do sonho da nossa cidade, eu
1049 acho que isso é fundamental para proteger o patrimônio, para inserir para a cidade ter de
1050 volta a sua memória. Outros pontos foram colocados, é o que a gente sempre procurou
1051 dizer, que o cais faz parte do Centro, não é o Centro necessariamente, mas faz parte de
1052 um sistema todo, ele é uma parte significativa do Centro. Então, essa ideia mesmo, que
1053 seria a ideia, que seria o ideal imaginar se pudéssemos, não existe essa simplicidade,
1054 porque nós já avançamos um pouco nessa conversa, se pudesse só retirar a estação
1055 terminal do Mercado, abrir o Mercado, que é a sua praça, que é o seu grande espaço
1056 central e inseri-lo dentro das áreas do porto, fazendo com que ele voltasse a ser parte
1057 integrante da cidade. Seria ideal se parar a estação ali na Rodoviária e trabalhar com
1058 outro tipo de transporte, como um VLT, que poderia não só servir essa zona do cais, mas
1059 toda a cidade. Então, só que não é uma empreitada, primeiro que ela não nos pertence,



1060 agora como intervenção na área do cais, depois ela exige uma leitura, é muito mais
1061 amplo, porque são ideias nossas e de possibilidades. Nós conversamos também com a
1062 matricial que está fazendo o sistema de mobilidade do Centro de Porto Alegre, eles
1063 mesmos nos passaram que existe, a intenção é reduzir o fluxo de veículos na cidade, que
1064 isso daí é histórico. Hoje as cidades europeias principalmente estão abolindo o veículo
1065 com o transporte principal dentro das estruturas urbanas. Eu acho que esse é o
1066 encaminhamento que estamos todos trabalhando com ele. Quanto a outras ideias de se
1067 trabalhar a Mauá, na medida em que a Mauá passa a ser uma via que tem dois lados, na
1068 medida em que existe uma proposta de redução da circulação de veículos lá na área
1069 central, a passagem no mesmo plano é absolutamente possível. Do mesmo modo que
1070 acreditávamos há anos que a bicicleta não seria possível dentro dos ambientes urbanos,
1071 dentro das metrópoles, a gente está percebendo nas cidades brasileiras, essa cidade que
1072 São Paulo era um exemplo claro disso, de que é possível se trabalhar outros modais.
1073 Então, a cidade é dinâmica e vai absorvendo esse tipo de situações. Eu só noto às vezes,
1074 quero deixar uma colocação, que essa é minha, que as experiências urbanas com
1075 sobreposição de planos, elas sempre foram um pouco frustrantes. Ou seja, se trabalhar
1076 com planos, com passagens, com túneis, com sobreposição, ela sempre cria alguma
1077 situação que eu chamo um pouco de

1078
1079 possível é possível trabalhar com alguma situação. Pudessem fazer com que todos tivessem
1080 uma convivência mais próxima seria bastante de gente pode ir só se remeter a cidade
1081 que conhecemos que percebemos primeiro que tu tira todos esses elementos
1082 sobreposição e depois estão se tirando veículo como elemento de transporte no outro
1083 modelo de velocidade dos 15 minutos desde todo tipo de situação que tava pensando
1084 hoje daí que eu acho importante a gente só colocar rapidamente também colocando
1085 quantos pontos é essa da mobilidade que deve ser nós dois vamos pela alguma coisa que
1086 deixa um pouco para ela se de fato ele não faz parte do nosso projeto desenvolvido. E
1087 daí que crie algumas diretrizes para depois isto possa ser desenvolvido do nosso
1088 projeto consórcio neste momento e os projetos conceituais que são processos que vão
1089 ajudar estrutural poucas possibilidades de ocupação dessa essas esses três setores.
1090 Quanto é a ideia também o que é só fazendo consideração que mais popular da minha
1091 parte eu faço contigo familiares. Então, nós vamos aí contemplar que são habitações que



1092 parte de 1824 20m quadrados até 150 metros quadrados respeito na minha leitura a
1093 necessidade individual de uma pessoa ou de um núcleo familiar 16 pessoas as idades elas
1094 são diretas Então, sabemos que muitas vezes o que resta é o custo do lugar aumenta o
1095 custo do curso da terra é que faz contigo custo da Habitação 2 vezes mas é só para
1096 deixar colocar aqui aí eu falei mas eu não acredito todos e para todas as faixas
1097 fundamentalmente ligada a necessidade dos núcleos familiares minha cidade das pessoas
1098 da cidade e a cidade é o palco do Grande Encontro coletivo da cidade algumas
1099 colocações Deixa eu ver se eu consigo mas alguns pontos as passagens de pato a ideia
1100 de que isso experiência que já foram implementadas há décadas em outros países essa
1101 ideia de faixas no mesmo nível nas calçadas o mesmo tipo de pavimentação das Calçadas
1102 com controle celular em algum momento claro que tudo isso tem que existir mas para
1103 fazer com que ela seja amigável nessas suas nessas suas interfaces Então, é um pouco
1104 isso aqui eu não sei se eu consegui responder um pouco da cartões eu consigo colocar o
1105 ajudar a esclarecer alguns pontos que foram que foram levantados Eu acho que o João
1106 vai saber um pouco mais do que eu que tivesse segmentos da sociedade ao longo desse
1107 período Então, é essa turma é uma fazer procurando ter Essa noite 11 contribuições antes
1108 de conselheiros diferentes essas anotações A gente vai trazer internamente aqui o
1109 consórcio para discutir elas acho que você comentou bastante apropriado para poder
1110 colocar essas visões da eu só queria dar algumas posições assim em relação a cada um
1111 em breve em relação as colocações aqui pelo menos até o nível onde a gente consegue
1112 responder a essa altura do projeto né que a gente está aqui é recém a recém finalizado
1113 aqui a fase mais tempo no projeto Está Então, vamos lá fazendo pouco de liminar mas a
1114 gente consegue responder algumas coisas por exemplo a Jussara Conselheiro a Jussara
1115 Pires da Biz aquele presente ela colocou a respeito da questão do tempo e recursos
1116 financeiros aí ia ser empregados para projeto do sistema de proteção né E essa questão
1117 aí De onde vêm os recursos né Então, de uma forma geral Jussara só respondendo à sua
1118 pergunta todas em projeto ele foi concebido para se tornar do ponto de vista econômico
1119 financeiro Então, recursos para o desenvolvimento de sistema alternativo de proteção Em
1120 substituição parcial ao muro da Mauá virar realmente de recursos oriundos aí dá voltas né
1121 Então, é esse é um custo que do ponto de vista de potencial das Docas ele tende a não
1122 ser muito significativo em relação ao montante que será eventualmente alcançado aí para
1123 lidar com esse setor obviamente que depende aí da solução que vai ser indicada para ele
1124 pegar a gente tem quatro soluções hoje na mesa né Mas as soluções de uma forma geral



1125 para atender esses 12 ou 13 milhões aí que foram foi essa Light vinicial passada que o
1126 Renato está em relação a colocação do Rômulo Krafta né o reitor da UFRGS Conselheiro
1127 foi feito uma sugestão em relação a remoção da linha do Trensurb O que seria uma
1128 solução mais efetiva pensando no longo prazo para a mitigação dessa barreira física que
1129 está ali na Mauá né É de fato como a gente não tem uma solução a curto prazo para essa
1130 situação realmente desde o início do projeto A gente buscou discutir uma solução
1131 alternativa principalmente levando em consideração essa esse time que existe entre o
1132 processo de privatização da Trensurb enfim conversamos com a equipe técnica também
1133 com Diretoria da prisão de sobre essa possibilidade e infelizmente do ponto de vista
1134 econômico financeiro de viabilidade nesse momento não é possível só que eu acho que
1135 um dos grandes pontos positivos desse projeto é justamente essa flexibilidade descer no
1136 momento futuro viesse ter trazido uma solução efetiva para a questão dessa barreira
1137 deceptacon Lu a gente conseguir é o Projeto ele pensa que cidade de poder absorver
1138 essa solução Então, acho que isso é positivo também até respondendo aí eu teu
1139 comentário assim muito bem colocado aí eu queria até elogiar o comentário de vocês
1140 que realmente 30 minutos de apresentação é muito pouco é um completo é um projeto
1141 bem complexo mas vocês conseguiram realmente enquanto os policiais assim que eu
1142 acho que são bastante pertinentes para gente na sequência o Emerson Santos
1143 responsável pela parte lançamento participativa ele perguntou a respeito da questão do
1144 da solução em relação ao projeto quanto o trânsito mas se Vale da Via Rápida com
1145 grande fluxo de veículos né é bem importante frisar que essa solução de mobilidade e ela
1146 está sendo analisada dentro de um contexto é Então, gente não enxerga realmente nem
1147 pode considerar a questão de acessibilidade de forma isolada Então, a gente está muito
1148 alinhado aí com o novo plano de mobilidade urbana que está sendo desenvolvido pela
1149 gestão municipal na cozinha em contato com a empresa que foi contratada pela
1150 Prefeitura para desenvolver esse plano Então, a gente tem que ter tido remédio
1151 frequentes para que o projeto fosse tão mais variado possível a essas diretrizes que eles
1152 têm estabelecido para o plano está ouvir a mente também esse projeto do cais ele vai
1153 exigir um estudo de impacto de tráfico específico é esse é um projeto que a gente
1154 também a subir contratando com a matricial que a mesma empresa que faz contato com
1155 a Prefeitura Então, acho que a gente divide mobilidade Você realmente é um projeto
1156 bastante engajado aí com o que foi desenvolvido para o centro em relação ao número de
1157 fases do empreendimento das Docas a gente está falando ali de Novo empreendimentos



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1158 no total né só que a gente está propondo o casamento em sete fases porque a gente
1159 está mentindo ponto de vista Elevação de piso passando proposta ela está sendo aí
1160 cuidadosamente alinhada com a equipe de patrimônio tanto do âmbito Federal quanto a
1161 verdade do Tombador de Federal né mas a gente tem tido muito contato também que o
1162 pessoal do pátio da Prefeitura não tenho certeza questões lei de patrimônio está sendo
1163 olhada realmente com muita estima muito cuidado e acho que essa também é percepção
1164 aí pelas equipes de patrimônio que já se passaram Encontros com a gente a Maristela
1165 falou a respeito de investimentos relacionados aumento de calado é para que o turismo
1166 possa encontrar acessos à área do caixa também pelo Rio né Essa é uma questão que
1167 realmente assim a gente desse momento não tem Como avaliar realmente estou
1168 relacionadas a intervenções no Rio Guaíba especificamente fora da área do cais na parte
1169 aquática eles o nosso corpo também bem restrito em relação a isso no entanto existe
1170 uma preocupação muito Evidente em relação a ampliação e o fortalecimento do uso
1171 Náutico ali da região do cardio exames Então, a gente tem ali alguma localização específica
1172 na verdade mantém a localização dos operadores de Náuticos e uma possibilidade
1173 inclusive de ampliação desta presença de operadores em que com certeza é o que vai ser
1174 muito potencializado aí pelo príncipe projeto que tem sido feito em que locais o conselho
1175 falou a respeito de das áreas de medicação de tráfego Então, só esclarecendo que essas
1176 áreas elas representam uma elevação do piso dele está Mauá para ficar mesmo patamar
1177 ida na calçada está Então, Além da questão do piso de paralelepípedo a gente também
1178 uma elevação de cota sobre compromisso do consórcio em relação aos galpões está
1179 Então, foi mostrado algumas sugestões relacionadas a mesa de iluminação natural através
1180 de elementos essenciais na cobertura né obviamente que o projeto e o edital ele vai
1181 propor diretrizes em relação ao uso desses espaços existem diretrizes que já estão muito
1182 bem definidas pela questão do pela secretaria de patrimônio daí que os concessionários
1183 aí ou concessionário vai ter que abrir a mente se atentar para que o projeto dele para
1184 ocupação desses dessas áreas seja aprovado Então, com certeza porque senão de
1185 patrimônio é continua bastante presente em relação à ocupação deles né Conselheiro
1186 Mark Ramos Dá sossego falou um pouquinho sobre a questão de população a população
1187 vai ter oportunidade de ser consultada a respeito da proposta do Masterplan Com
1188 certeza na verdade a gente tem tido essa preocupação e de abrir ao público fazer convite
1189 direcionadas a diferentes grupos da sociedade civil desde o início aí do nosso contato
1190 com a sociedade adinan eu desligo Shop 1 a gente finalizou no dia 25 Shopping 18 Muito



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1191 provavelmente teremos ainda o shopping Topshop temos contatos também com a
1192 cobertura dos nossos trabalhos aí pela equipe de imprensa para poder realmente estar na
1193 público tudo que tem sido feito essa apresentação que foi feita tanto pelo Governador
1194 como pelo consórcio para a sociedade civil já está disponível ao público através do site do
1195 estado é muitas pessoas inclusive já tiveram acesso e já viram Apresentação mas a gente
1196 coloca isso aqui como um ponto fundamental é a questão da moradia popular de fato ali
1197 não existe uma proposta de implantação na própria planta de implantação de habitação
1198 de interesse social uso Popular né de fato a gente está falando ali de existe uma questão
1199 muito em princípio esse projeto que a questão de viabilidade econômico-financeira é
1200 óbvio que do Porto vista de habitação Popular esse novo plano de reabilitação do Centro
1201 Histórico Porto Alegre e traz muitas possibilidades especificamente para as drogas
1202 representa uma área realmente muito pequena de todos Centro Histórico nessa ocupado
1203 com o restante a gente está propondo realmente alguns tipos de empreendimentos que
1204 possam agregar valor em inclusive do ponto de vista comercial da mente para que a
1205 conta feche realmente não são poucos os que seria associado a revitalização do
1206 patrimônio histórico e cultural na figura dos armazéns a urbanização e infraestrutura da
1207 área o novo sistema de proteção contra a partir dos principais acessos viários a gente
1208 está falando de estômago aí bastante importantes Então, existe esse 3dof essa questão de
1209 Equilíbrio que a gente busca para esse projeto especificamente mas obviamente a gente
1210 entende que a questão de oferta de moradia acessível popular é uma questão que
1211 precisa ser A gente feliz bastante positivos com a pessoa que o dia 15 chamamento muito
1212 forte em relação dos propósitos entre os dois projetos sobre a possibilidade também de
1213 alienação das Docas foi bem foi abordado também pela proposta do dos três
1214 apartamento da Universidade Federal da gente vê que existe um alinhamento das
1215 propostas é como se a gente tivesse falando a língua bem parecida na verdade mas é
1216 importante frisar também Conselheiro Gomes da rp6 nem fala um pouquinho ali da
1217 proposta rebaixamento da Mauá até a univali da praça Brigadeiro Sampaio ia ser uma
1218 situação que foi para inclusive pelo conselho da Moranguinho que se expressou logo em
1219 seguida e a maior preocupação ali que o conselheiro dá um bolinho expressou que é em
1220 relação a como está e se comunicar com o resto da cidade né que a gente tem realmente
1221 ele três Barreiras físicas muito importantes e uso Residencial vai potencializar essa questão
1222 do tráfego Ltda. Mauá Então, é isso é algo que a gente repete né A questão da
1223 mobilidade e acessibilidade o cara está sendo vista sob uma ótica aí de integração



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1224 concentro como um todo né Então, como a gente já comentou a nossa proposta de
1225 mobilidade de acesso ao cais ali ela não tem sido visto de forma isolada mas sim em
1226 consonância com que vem sendo desenvolvido pelo novo programa de mobilidade aí
1227 voltado para o centro de Porto Alegre e o fim ele mencionou a questão da desse dessa
1228 revitalização dos prédios do outro lado da Mauá São prédios o edifício-garagem muito
1229 dele muito desocupado depreciados Sem dúvida é algo que está fora do escopo do da
1230 nossa proposta de projeto a gente vê como Natura uma consequência natural é a
1231 revitalização e o interesse dos locais em realizar isso a gente já enxerga alguns
1232 movimentos nesse sentido e sobre essa possibilidade do cruzamento do Assaré Ltda.
1233 Mauá conectando os prédios a área do cais é interessante notar que essa possibilidade de
1234 estar realmente.

1235 ***Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal***
1236 ***de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h45min, da qual foi lavrada***
1237 ***a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM,***
1238 ***prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.***

Ata aprovada na sessão CMDUA de 25/01/2022, por maioria.

Link YouTube da sessão: <https://youtu.be/SFdpiyGppw0>

Favoráveis: DEMHAB, EPTC, GP, SMAMUS, SMDET, SMGOV, UFRGS,
AREA, SOCECON, RGP3, RGP6, RGP8, OP;

Abstenções: ACESSO, CAU-RS, IAB-RS, SAERGS, RGP1, RGP2, RGP4,
RGP5

Contrários: -